Anno V — Rio de Janeiro — Terça-feira, 6 de Julho de 1915 — N. 1.269

**HOJE**

O TEMPO — Maxima, 21,2; minima, 18,1.

**HOJE**

OS MERCADOS — Café, 7$000. Cambio, 12 9/16 a 12 5/8.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . . . 22$000
Por semestre . . . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

# Fim a um litigio irritante!

## Um alvitre do Sr. Carlos Maximiliano

### A fusão de dous Estados em um só

O Sr. Carlos Maximiliano

*O Sr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, conversando com alguns deputados acerca do litigio entre Paraná e Santa Catharina, deixou escapar o seu modo de ver perfeitamente inesperado.*

*Pedimos então autorisação de S. Ex. para publicar a sua opinião a respeito. E o Sr. Carlos Maximiliano, affirmando-nos que não costuma expender opiniões reservadas, não teve a menor duvida em nos satisfazer.*

*O que o ministro da Justiça pensa é, mais ou menos, o seguinte:*

— A aspiração do Sr. presidente da Republica é primacialmente a de todos os brasileiros — que termine quanto antes, e de modo definitivo, a discordia por causa do Contestado. A peor solução seria preferivel a solução nenhuma.

Por isso não póde o nobre chefe de Estado partir de idéas preconcebidas, visando determinado desenlace.

Ouve os interessados, os homens responsaveis de um e de outro lado, lutando, conciliando, persuadindo, de modo a chegar a um resultado que ponha termo ás desordens que desangram o Thesouro e envergonham a Nação.

Si não fôra essa urgencia de chegar a um resultado pratico, seja elle qual fôr, ousaria eu alvitrar uma solução definitiva, larga, patriotica — a fusão dos dous Estados em um só, com cerca de tresentos mil kilometros quadrados e mais de seiscentos mil habitantes.

Com oito deputados e mais de cincoenta mil eleitores para os pleitos presidenciaes, pesaria o rico Estado fortemente na politica, forçando-a a auxilial-o no seu futuroso desenvolvimento material.

O Brasil lucraria tambem, porque daria o primeiro passo para corrigir o erro quasi irreparavel do governo provisorio mantendo as antigas e absurdas divisões territoriaes.

Poder omnimodo, que tomou a Nação de surpresa, facil lhe seria aggregar o Piauhy ao Ceará, Rio Grande do Norte á Parahyba, Alagoas a Sergipe, Espirito-Santo ao Norte de Minas, Paraná a Santa Catharina; ou traçar novas divisas a vinte Estados mais ou menos equivalentes entre si, em superficie, população e riqueza.

Acercámo-nos e aventurámos uma pergunta: — E o meio pratico de conseguir hoje esse resultado?

— A Constituição, respondeu S. Ex., previu o caso, no art. 4°: as assembléas legislativas dos dous Estados, em duas sessões annuas successivas, approvariam a fusão, e o Congresso Nacional homologaria tudo.

— A idéa é seductora.

— Accôrde com as minhas aspirações de brasileiro e contraria aos meus interesses de gaúcho: nós, riograndenses, teriamos ao lado um Estado poderoso, como nós entregue á polycultura, quiçá um forte e temivel rival.

Acima de tudo, porém, deve pairar a prosperidade do Brasil, filha da concordia e da cooperação geral.

# A mensagem do Sr. Wenceslao na imprensa franceza

PARIS, 6 (Havas) — A mensagem dirigida ao parlamento pelo Dr. Wencesláo Braz, presidente da Republica Brasileira, sobre a situação financeira do paiz, foi publicada, em telegramma dahi remettido, por diversos jornaes francezes, tanto da provincia como daqui. Entre estes contam-se o «Messager de Paris», o «Figaro», «La Presse», etc.

O «Boletim Official», do Escriptorio de Informações do Brasil em Paris, tambem publicou o telegramma.

# O ardil do tanoeiro

## De como as pipas e os quintos se esvasiavam

Nos armazens do cáes do porto.

As pipas e os quintos de vinho rolam daqui para ali, empurrados pelos tanoeiros, que os batem e rebatem, apertando os arcos. E' um rumor ensurdecedor. Parece o coaxar dos sapos na lagoa.

Cada tanoeiro tem a sua caixa de ferramentas, com a sua alça, trazendo-a á guiza de bolsa, pendurada no braço.

De vez em quando sae um tanoeiro com a sua caixa de ferramentas, onde se as vê, cacabos de fóra. Um que sae e deixa a caixa junto á porta, do lado de fóra, e logo outro que vem e leva a caixa. Este que a leva e outro que deixa ali outra caixa.

Que diabo de tanta caixa de ferramentas, que sae e que entra?

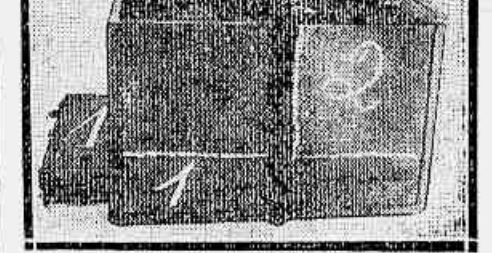
E depois essa troca de caixas a toda hora...

Isso causava especie.

Que fazer?

Foi combinado um plano. O resultado foi magnifico.

Surgiu á porta do armazem um tanoeiro, trazendo disfarçadamente a sua "caixa de ferramentas", que depositou do lado de fóra, como quem não queria.

Logo que o tanoeiro deu as costas, foi apprehendida a caixa, e posta em seu logar

A caixa de ferramentas transformada em carregadeira de vinho

outra de apparencia egual, que era para não causar alarma.

A caixa de ferramentas do tanoeiro foi levada em segredo para o escriptorio fiscal, e ali examinada.

Era uma caixa com gavetas falsas. Gavetas de folha de Flandres, com rolhas de rosca, de metal.

Estavam cheias de vinho.

Os tanoeiros, por uma combinação, traziam as taes caixas para fóra, cheias de vinho. Vinham os comparsas e trocavam as cheias pelas vasias. Vinha o tanoeiro e levava a vasia para dentro.

E assim, num vae e vem continuo, como formigas carregadeiras, elles iam dando saida ao vinho do negociante.

Cada caixa com duas gavetas, cada gaveta com tres litros e oito decilitros, total — cada viagem, sete litros e seis decilitros.

Assim, no fim do dia, tinha saido á vista de todos, sem que ninguem tivesse visto, o vinho bastante para pôr a cabeça á roda de um exercito, e o bastante tambem para rechear a bolsa do ardiloso tanoeiro.

# Um attentado contra o ex-presidente?

## Uma pedra é atirada contra o trem em que «Elle» viajava

### Um passageiro ferido

O coronel Antonio Condée não é um homem supersticioso.

Edoso já, ate funccionario aposentado dos Correios, com varrios annos de serviço, o coronel Condée tinha de descer hoje de Petropolis para esta capital.

Ao entrar num carro, na estação de Petropolis, só viu desoccupado um logar; era num banco parallelo ao em que «Elle» se achava assentado. O coronel hesitou, por força; talvez mesmo houvesse lutado com os seus botões. Mas um homem é um homem — pensou; — o diabo não será tão feio como se o pinta. E assim pensando naturalmente, o coronel Condée arriscou-se: tomou o logar.

Ate á Raiz da Serra, a viagem correu normalmente; e quando o comboio deu os primeiros arrancos para atravessar a baixada, o coronel devia ter dito triumphantemente a seus mais timidos botões:

— Então, seus patifes? Viram como se é homem?

Teria, porém, sido neste instante que do Dedo de Deus, lá de cima da serra dos Orgãos, veiu o castigo tremendo.

O certo é que nesse instante uma valente pedrada foi attingir o coronel Condée na cabeça, fazendo jorrar-lhe sangue. Immediatamente o facto foi communicado ao conductor-chefe do trem, sendo tomadas as mais urgentes medidas de soccorro até que o ferido pudesse aqui na cidade medicar-se convenientemente.

E de facto, o coronel tomou um auto na Praia Formosa, dirigindo-se á uma pharmacia na cidade e regressando no trem de 11 horas, para Petropolis.

O ferimento, segundo nos informaram na Praia Formosa, é extenso e do lado esquerdo.

Pessoa que viajava no mesmo trem e junto d'«Elle» contou-nos que S. Ex. havia declarado em viagem que vinha cumprimentar o Sr. Pinheiro pela grande victoria de hontem, affirmando que «vinha dar um abraço no amigo que tinha podado os rebentos minusculos dos mineiros na politica nacional».

Mas, a pedra? De onde teria vindo?

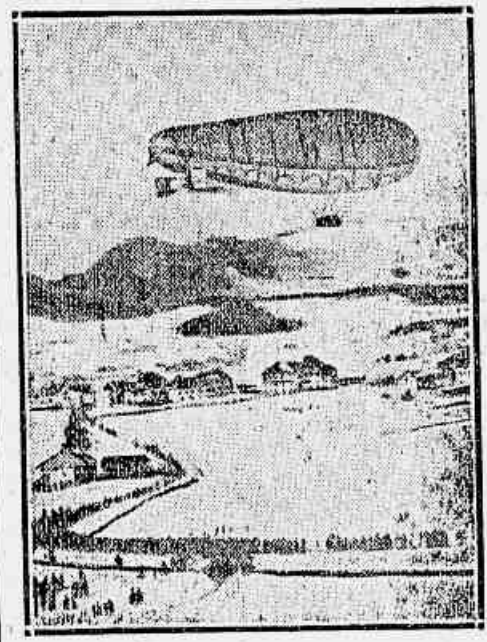
Os empregados da Leopoldina guardam sobre o caso grande reserva ou estão na mais profunda ignorancia.

Em todo caso o facto foi communicado á autoridade policial de Petropolis, que naturalmente vae procurar esclarecel-o.

# A offensiva italiana desenvolve-se com successo

## Um communicado italiano

A real legação de Italia nos communica:

«Continua muito efficaz o fogo de artilharia contra as obras de Malborghetto e Predil.

Um dirigivel italiano evoluindo sobre os arredores de Turim. A Italia tem varios typos de dirigiveis

A nossa offensiva no planalto Carsico se desenvolve com successo; fizemos 400 prisioneiros nos combates de hontem.

Na noite passada os nossos dirigiveis bombardearam efficazmente os acampamentos inimigos nos arredores de Doberdó e o entroncamento das estradas de ferro Dornberg e Prevacina, damnificando a bifurcação e a estação de Prevacina. As aeronaves que foram alvo do fogo de artilharia anti-aeria voltaram incolumes.

— Um nosso dirigivel bombardeou e damnificou gravemente durante a noite passada o estabelecimento technico de Trieste e voltou incolume.»

## Mais um submarino allemão posto a pique

*LONDRES, 6 (A NOITE) — O Almirantado allemão considera perdido um dos submarinos alvejados ante-hontem pela esquadra franceza na Mancha, pois não teve noticia até agora do seu paradeiro.*

## O «U 30» é posto a nado e salva-se a sua tripolação

LONDRES, 6 (A NOITE) — Informam de Amsterdam que, após trinta e seis horas de incessante trabalho, os escaphandristas conseguiram fazer fluctuar o submarino allemão «U 30», que naufragara proximo á ilha Borkum, no archipelago das Frisias.

Toda a sua tripolação, á excepção de um homem, foi salva.

## Os allemães retomam a offensiva na região de Souchez

LONDRES, 6 (A NOITE) — Noticias recebidas do quartel-general dos alliados dizem que os allemães retomaram a offensiva em Souchez, onde soffreram grandes baixas á custa das quaes conseguiram apenas recuperar as linhas antigas.

Numa extensão de cinco kilometros, porém, foram rechassados completamente.

# O PROBLEMA DA GORGETA

*Emquanto não chega o dia de Natal, que é quando o Congresso começa a cuidar dos orçamentos, é conveniente ir tratando dos codigos civil, commercial, florestal, do processo e mesmo do bom tom, assim como de outras leis extravagantes, entre as quaes a das gorgetas. Emprego «extravagante» no sentido que tem em terminologia juridica, de lei «avulsa», e não de estrambotica. Ao contrario, é uma lei necessaria. Quem de nós não tem passado, ante um garçon sorridente, momentos de anciedade, numa luta intima entre a economia e o respeito proprio, indeciso entre um nickel e uma prata? Sendo a gorgeta um imposto, cuja arrecadação é muito mais zelada que a das alfandegas, seria de toda utilidade a decretação de uma tarifa fixa.*

*Encontrei-me ha poucos dias num hotel, em uma situação penosa.*

*Tomara uma sopa e acabara de cruzar o talher sobre um bife nominal. O criado, com os olhos no troco, escogitava qual o maximo que receberia, e eu calculava o minimo que lhe poderia dar decentemente. Nesse momento tilinta um prato á minha direita. Era um cavalheiro trajado de capitalista (anel de brilhantes, soiças, collete branco) que gorgeteara o criado com uma prata de 2$. Um tinido mais debil me chama a attenção para a mesa da esquerda, de onde outro freguez, este com o uniforme de victima da crise (casaco de alpaca e oculos azues) se levantava rapidamente abandonando no prato um botão de calça, segundo me pareceu no momento, mas verifiquei depois ser um tostão. Tirei a media proporcional entre as duas gorgetas, deixei na mesa e saí, descontente de ter pago um serviço mal feito, mas consolado com a idéa de pertencer á classe dos que dão e não á dos que recebem gorgeta.*

*Uma gorgeta prévia, como a que as pessoas prudentes dão ao criado do camarote no dia da partida, ou ao porteiro do hotel no dia da chegada, póde-se considerar um seguro contra possiveis desconfortos. E' razoavel. Mas depois de um jantar mal servido, ou de um trabalho mal feito, a gorgeta devia ser relevada. Para isso, porém, só uma lei; porque muitas pessoas, que passariam de contrabando meias, gravatas, joias e até locomotivas, si fosse possivel, não têm coragem de se eximir á gorgeta, mesmo quando o criado, como no meu caso, no trajecto da cozinha á mesa, come o nosso bife e nos dá a sola do seu sapato.*

*Que o Congresso regule, e já, por lei, esse assumpto.*

R.

# Um gesto de neutralidade

## O nosso governo recebeu propostas para a venda de cem mil carabinas

Nestes ultimos dias o governo vinha sendo assediado para tratar de propostas sobre a venda de cem mil carabinas.

Essa informação tivemol-a de tão autorisada origem que nos sentimos em liberdade para publical-a immediatamente. O assumpto, entretanto, não podia ser tratado em uma simples nota. Era preciso saber, desde logo, si estariamos em condições de poder vender taes armamentos, quaes as vantagens offerecidas e si o momento actual comportava uma operação dessa ordem.

A negociação apresentava-se com o mais bello caracter financeiro. No governo passado o Brasil havia adquirido um tão grande numero de carabinas que seria elle bastante para armar o Exercito e as suas naturaes reservas e ainda restariam carabinas para outro tanto.

Era, pois, um material bellico demasiado, de que poderiamos dispor á vontade. O preço, segundo as melhores propostas, seria acima ainda do custo. A quantia, que entraria immediatamente para os cofres do Thesouro, num momento de crise como o que atravessamos, representaria um tão grande auxilio ás finanças do Ministerio da Guerra, viria trazer um tão grande alento ao seu orçamento, que, por si só, seria o necessario para a realisação dos seus mais urgentes e principaes problemas, como, por exemplo, a aviação militar no Brasil, que reputamos mesmo o mais urgente e o mais necessario, neste momento.

Pelo lado patriotico, como pelo lado financeiro, a operação se afigurava, assim, a mais vantajosa possivel.

Quanto ao lado moral, podia ser encarada pelo mesmo prisma com que tem sido apreciada a attitude dos outros paizes neutros, como por exemplo os Estados Unidos, que vêm mantendo a sua conducta de neutralidade, sem embargo, porém, de limitar a sua acção de fórma a não attentar contra o direito e a liberdade particulares.

O Brasil não se afastaria dessa mesma linha, vendendo as armas para os Estados Unidos, quanto mais que, em se tratando de material bellico, nem por ser destinado á guerra, o facto de se o negociar importa em manifestação de hostilidade e muito menos na quebra de neutralidade, nem da parte de quem o compra, nem da de quem o vende, uma vez que sejam partes absolutamente neutras.

Essas considerações, porém, seriam feitas como simples considerações sem expressarem nunca o modo de pensar do governo, ainda não interpellado sobre o assumpto.

E o que pensaria o governo?

Foi o que solicitámos da gentileza do Sr. ministro da Guerra. O Sr. general Caetano de Faria teve a bondade de falar-nos sobre o assumpto e dar-nos informes pelos quaes vimos confirmada a nossa nota, menos na parte relativa ao modo de comprehender a liberdade de acção cabivel a um governo absolutamente, estrictamente neutro.

E então S. Ex. explicou:

— Era natural que tivessemos um grande, um elevado numero de carabinas Mauser, que são as adoptadas, como armas modernas, no Exercito, pois ellas são destinadas a armar não só o seu effectivo, como tambem as suas naturaes reservas, em caso de necessidade.

Era facto estarmos em condições de poder vender as carabinas, mas nesse caso era preciso ficar bem claro que não seriam as de modelo 1895, e sim as de modelo 1908, que substituiram aquellas.

Agora mesmo no Contestado, disse-nos o Sr. ministro, o Exercito fez a campanha ainda com as carabinas modelo 1895, por signal que, por equivoco, indo para lá alguma munição propria para as de 1908, que são as balas ponteagudas, eguaes ás usadas agora na grande guerra, deu isso motivo a que se fantasiasse um descalibramento de cem mil carabinas, quando o que se deu foi apenas isso, do que resultou terem algumas armas registado pequenas arranhaduras nas almas dos canos, pela falta de resistencia a que obrigam as balas modelo 1908. Mas logo foi verificado o engano e o incidente não teve outras consequencias. A esta hora já foram recolhidas as carabinas modelo 1895, terminou o Sr. ministro.

— Mas com relação ás propostas...

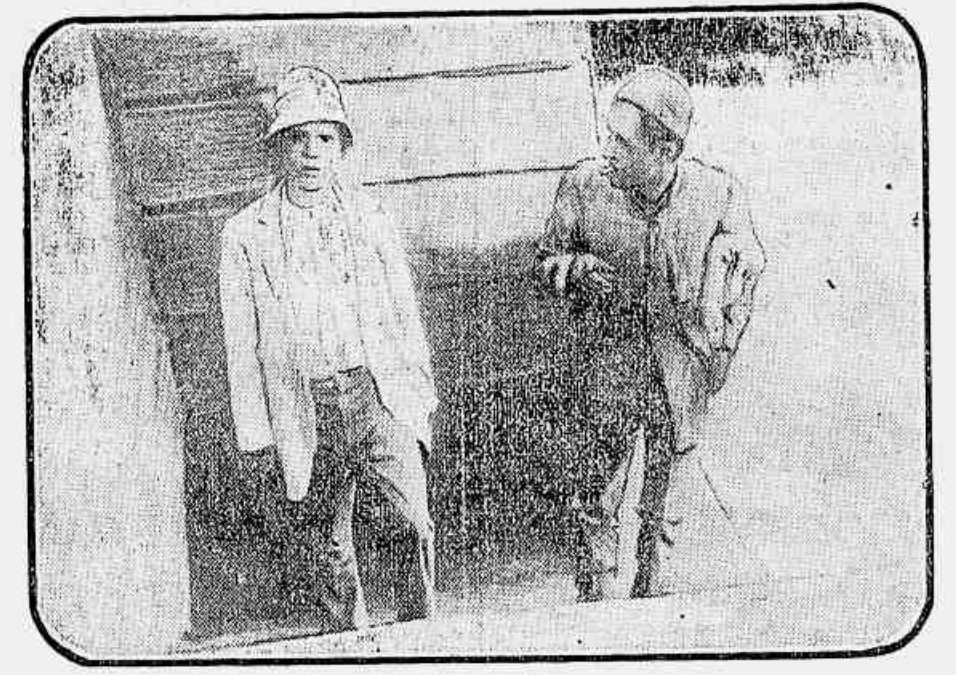
— O governo não deseja entrar em qualquer negociação dessa ordem. O Sr. presidente da Republica se permitte a faculdade de julgar que a neutralidade do Brasil deve ser a mais escrupulosa, a mais absoluta, tanto moral como material.

# No Senado

— V. Ex., Sr. presidente, me dirá si já posso continuar, mas continuar de véras?

*A voz do Sr. presidente*, para a bancada rio-grandense: — General, o nobre orador póde continuar?

# Um recurso poetico: ir dormir na ilha das Flores...

## Impressões de uma noitada

O reporter da A NOITE subindo para o cáes Pharoux, de volta da ilha das Flores

As barcas iam e vinham, cheias de gente. Eram typos de toda ordem, gente boa, gente má, gente pobre, gente rica, mas todos em confusão, em borborinho, á entrada e á saida, uma massa mesclada, confundindo-se, acotovellando-se, esfregando-se.

Uns iam para os seus tugurios, outros para os seus palacios, todos com destino certo para o lar. Os que tinham tecto. Era a hora de recolher — 18 horas — noite já.

No cáes livre do Pharoux uma lancha estava atracada, lá em baixo, junto á escadaria, onde as aguas subiam de assalto e desciam escorregando.

O pavilhão do Brasil acabava de ser arriado á popa, ficando só á proa a flammula encarnada, onde se lia esta palavra: — Immigração.

Os pharóes de bordo tinham sido accesos. Pouca luz. Lá dentro da lancha alguns vultos se destacavam na meia escuridão.

Era a conducção dos «sem tecto».

Descemos a escadaria de pedra limosa e puzemos pé na amurada. A lancha apitou. Ia largar.

— Este é cara nova.

— Chame-o á fala, «Ministro».

Chamaram-nos. Mostrámos a papeleta, que foi examinada.

— José Menezes — Ilha das Flores. — Tinha o «visto» da Policia.

— Póde seguir.

Fomos para a prôa, com os outros. Eu era o unico novato. Os outros, sete, já eram antigos assignantes do albergue da ilha, offerecido aos «sem tecto», no alojamento de immigrantes.

Um segundo apito e a lancha largou.

Emquanto durava o silencio, natural quando ha gente nova num meio, iamos olhando a cidade, sobre a qual arqueava um grande halo de luz como pulverisações que partissem do diadema de brilhantes que ostentava a Guanabara — a formosa.

A' proporção que a embarcação se afastava, mais se distinguiam os vultos a bordo.

A nossa figura despertava curiosidade entre os collegas. Percebiamos que eramos analysados. A nossa altura, a nossa magreza, os sulcos no rosto, o gorro no alto da cabeça, a barba e o bigode raspados, as roupas de zuarte sujas de graxa e carvão, os sapatos de lona com sola de corda, tudo isso offerecia um conjunto estranho, que o pessoal albergado observava attento.

Mettiam-nos em roda.

Um delles rompeu: — Sabes que vaes ser baptisado?

— Que não seja de sangue.

— Não. Basta que tomes um nome adequado e que commemore a cerimonia distribuindo cigarros.

— Como se chamará? — disseram quasi todos ao mesmo tempo, interrogando-se mutuamente.

— Fala tu, «Ministro».

O que chamavam de «Ministro» passou-nos ainda uma rapida olhadella e disse, em tom de decreto: — Tu te chamarás o «Machinista».

E voltando-se para a collectividade, num gesto de superioridade: — Os seus trajes o indicam...

Concordámos. Eramos isso mesmo.

— Conte lá a sua, disse um delles. Nós tivemos que fantasiar uma narrativa sobre a nossa vida de homem de machinas, sem trabalho e sem tecto.

Quando acabamos a nossa narrativa, feita por entre baforadas de fumo dos cigarros que haviamos fornecido aos veteranos do albergue á beira-mar, tinhámos chegado á ilha das Flores.

Desembarcámos como si já fossemos velhos amigos todos. Conheciamos os companheiros pelos seus nomes de guerra. Além do «Ministro», havia o «Marinheiro Cabo», o «Cearense», o «Salvado», o «Preto», o «Americano», o «Conversa Fiada» e o «Engajado». A lista tinha sido enriquecida com o «Machinista», disse o «Ministro» ao encarregado do albergue, quando ali penetrámos.

Fomos apresentados ao Sr. Mandi, o interprete.

O Sr. Mandi, elegante, cavalheiro e sympathico, consultou o seu relogio da pulseira e olhou-nos com um doce olhar de protecção. Depois, entregou-nos ao seu ajudante, o Sr. Pastorec, um senhor gordo, baixo, vermelho, tendo enterrado na cabeça um bonnet branco, figura de cachimbo de barro.

O Sr. Pastorec inscreveu-nos no livro de registo e terminou assim: Si o senhor é machinista, puxe a alavanca do descanso e vá dormir calmamente nas caldeiras da tranquillidade, no desvio da sua cama, que á hora da partida o apito dará o signal.

Era cedo ainda e como não tinhamos ido ali para dormir saimos em observações pela ilha.

Contavamos encontrar a ilha repleta de immigrantes e de outros «sem tecto», gente que procura trabalho nas fazendas. Mas nada disso. A ilha estava deserta. Apenas cinco immigrantes, sendo tres homens e duas mulheres.

Nem colonos, nem albergados. Uma decepção.

Que diriamos das nossas impressões?

Voltámos, sem sermos percebidos, para o alojamento.

A noite estava fria. Passava o vento a cortar. Entrámos.

Os nossos companheiros já estavam se accommodando nos seus beliches — porque as camas ali são como a bordo, armadas umas sobre as outras, isso que nós lá fóra chamamos girão. Um travesseiro de sementes sobre uma esteira de tabôa.

No meio da sala, comprida como um corredor, uma lampada accesa.

Começou a palestra, no meio da sombra.

Não nos vendo, mas apenas nos ouvindo, em pouco cada um de nós podia construir as fantasias que ao seu cerebro suggerisse aquelle sitio, longe do bulicio da cidade, do rumor dos centros da população, ali, naquelle recanto socegado, de onde nos vinha aos ouvidos apenas o marulhar das aguas que nos cercavam, num movimento continuo de avanço e de recuo.

A's vezes parecia estarmos a bordo. A's vezes vinha-nos á mente sermos os personagens de um romance a Julio Verne. Seriamos então naufragos a Robinson. Ou estariamos installados como os inglezes no Icarahy?

Um cigarro que piscava na sombra, uma baforada de fumo que se evolava, e as phrases saiam humoristicas.

— Qual carestia, qual nada, dizia um. Este paiz é um grande paiz.

— E ainda ha quem se queixe. A gente não toma a barca, em promiscuidade com o vulgo, tendo uma lancha especial que nos traz todas as tardes para os nossos alojamentos a beira-mar, e que nos leva todas as manhãs para a «city», para a Bolsa, e ainda falamos em crise...

— Estou comtigo, meu mano.

— Nós somos uns nababos, arriscámos.

— Nabo és tu, «Machinista».

— Não foi isso que eu disse. Eu queria dizer que eramos umas potencias.

— Isso não é commigo, atalhou o mais velho dos oito assignantes.

Foi uma gargalhada geral.

— Diabos levem as potencias, que por isso estão conflagrando o mundo, disse o «Ministro».

Já tardava.

A conversa caiu na guerra européa.

Os albergados se dividiam.

Havia ali alliados e «boches».

— Deixemos essas «coisa», disse o «Cearense». «E' mió a gente tratá do money p'ra comê, vivê e o resto».

Um a um, foram os companheiros caindo no somno.

E nós nada.

Não que o albergue fosse egual ao da L. P., mas porque tinhamos perdido o somno, á custa de tanto cigarro.

A's 5 e meia, o sino tocou.

Um servente bateu palmas no corredor. O «Ministro» deu o alarma: — Acorda, rapaziada.

Não havendo «toilette» a fazer, era só descer das prateleiras, isto é, das camas.

— Vamos ao Espora, gente!

— O que é o Espora?

— E' o café «de pela» manhã, espevitou o «Ministro».

Fomos. Ao todo, entre albergados e immigrantes, eramos trese.

Contámos alto — trese.

— Má conta.

— Aqui não ha nada de máo. Tudo é bom.

O café foi servido em canecas de folha. Café puro. Puro, quer dizer, agua, simples.

— Pão não «hão», dissemos, para bulir com os outros.

— Olha elle! Veiu depois e já quer tudo...

— Não queres namorar tambem com uma «madama»?

— Não era nada de mais.

— Fica veterano primeiro, camarada. Adquire os teus direitos...

A lancha apitou.

Descemos a rampa e embarcámos.

— Está frio.

— Calça as tuas luvas, Sr. «Machinista».

— Não é preciso, não voltarei.

— Por que? Muda-se para a L. P.?

— Não, meus caros amigos. Si tivesse que lançar mão desses recursos, preferia sempre a ilha das Flores, si ella fosse sempre o que é hoje.

— Leva então boas recordações? — perguntou-nos um funccionario.

— Tão boas que desejo tirar uma photographia da visita.

Nesse momento o João appareceu no cáes com a machina photographica.

# Écos e novidades

Ninguem se illuda acreditando que a depuração do Sr. José Bezerra possa trazer graves consequencias politicas, e que motive a tão suspirada e tão adiada reacção official contra o caudilhismo que nos degrada e que conseguiu para o Brasil o renome do paiz mais desgovernado do mundo. A celeuma de hoje passará e dentro de poucos dias ninguem pensará mais no escandalo de hontem.

A grande força do Sr. Pinheiro — já mais de uma vez tem sido dito — reside essencialmente na fraqueza dos seus adversarios.

O caudilho já tirou prova provada do valor da opinião publica no Brasil, que já não se emociona mais, nem mesmo com as mais crueis vergastadas que S. Ex. lhe vibre com o seu poderoso relho. E quanto aos politicos, o Sr. Pinheiro os conhece muito bem para saber que em sua quasi totalidade elles não passam de uma sucia de hermaphroditas, sem caracter e sem ideaes, egoistas e desfibrados, que só se agitam ao aceno do subsidio.

Desde que elles tenham o pandulho cheio e que haja no Thesouro pelo menos o dinheiro sufficiente para se lhes pagar, elles estarão contentes e satisfeitos da vida.

Do morro da Graça têm sido desferidos golpes muito mais crueis contra a dignidade nacional e contra a propria dignidade pessoal desses politicos, sem que a opinião publica se agitasse efficazmente, e sem que os offendidos se mostrassem feridos nos seus melindres. Antes, pelo contrario, elles tornam-se cada vez mais mansos e humildes, e a cada vergastada correm a lamber as mãos que os castigaram, mas que afinal lhes garante o sustento das suas familias ou o luxo das suas amantes.

A eleição do Sr. Ruy Barbosa á presidencia da Republica, era, pelo menos, tão liquida quanto a do Sr. José Bezerra, para senador por Pernambuco. E, entretanto, o Sr. Pinheiro ordenou e conseguiu que o adversario do Sr. Ruy fosse o reconhecido, e obteve para esse reconhecimento os votos de muitos dos que ora protestam contra o "innominavel escandalo de hontem"!

O proprio Sr. José Bezerra votou pelo reconhecimento do marechal H. F.! Esse mesmo Sr. José Bezerra e todos os seus companheiros de bancada concorreram com os seus votos para que o Sr. Pinheiro e o marechal distribuissem, ha tres annos, as cadeiras do Senado e da Camara pelos famulos do Cattete e do morro da Graça, e pelos lacaretes dos parentes do governo.

Ainda agora, no ultimo reconhecimento, a propria bancada pernambucana prestigiou com o seu voto os mais revoltantes attentados contra a verdade eleitoral, só porque assim o exigia o Sr. Pinheiro Machado e o Sr. Wenceslão receava desgostar o "chefe da politica nacional"...

Essa serie de vergonhosas transigencias tira toda a autoridade aos vencidos de hontem para appellarem para a opinião nacional, porque, como já demonstrámos, o seu fracasso não é sinão a reproducção de outros attentados eguaes ou maiores, nos quaes elles collaboraram com a maior desfaçatez. Era justo que se lhes infligisse o castigo que tiveram.

Emquanto não surgir uma geração nova, consciente da sua força e que se disponha a lutar com vigor pela salvação nacional, e pela reintegração do Brasil no convivio das nações, não já civilisadas, mas ao menos policiadas e governadas, a situação ha de ser esta: o Sr. Pinheiro Machado, ou algum digno successor que appareça, ha de affrontar diariamente a opinião, sacrificando os mais sérios interesses collectivos á satisfação dos seu capricho, provocando systematicamente o esphacelamento nacional, a unica desgraça que resta cair sobre esta infeliz nação, tão rica de terras quanto pobre de homens...

* * *

Do canhenho de um "businessman":

— Dia 1º de julho — Apparece a mensagem financeira do governo — O cambio cáe de 12 11|16 a 12 5|8.

— Dia 6 de julho — Discute-se a derrota do governo no Senado — O cambio, que continuara a cair, sobe de 12 9|16 a 12 5|8.

Nota á margem — O cambio parece que soffre de embriaguez permanente. Cáe e levanta-se sem se saber bem por que.



## O truc do telephone falhou

O Sr. Pedro Rosa Garcia, que apresentámos hontem, por informações da policia do 14º districto, como envolvido em uma tentativa de «chantage» contra a firma Caldas & Valle, esteve hoje na nossa redacção. e provou-nos, com o testemunho de pessoas insuspeitas, que a sua captura foi feita arbitrariamente e apenas por suspeitas.

O Sr. Pedro Rosa Garcia encontrava-se na casa de onde os gatunos falaram pelo telephone para a firma Caldas & Valle, casa, aliás, que pertence a seu irmão, e foi preso na porta pelo commissario, por suspeitas de pertencer tambem á quadrilha de «chantagistas».

O delegado do 14º districto, logo que teve conhecimento do que succedera ao Sr. Pedro Rosa Garcia, e reconhecendo a sua absoluta innocencia, mandou-o em paz.



## O Sr. Rosa e Silva foi ao morro da Graça

Esteve hontem á noite na residencia do Sr. Pinheiro Machado, no morro da Graça, o Sr. conselheiro Rosa e Silva.

S. Ex. foi agradecer ao chefe do P. R. C. a sua «nomeação» de senador por Pernambuco durante nove annos.

SS. EEx. conversaram animadamente, longo tempo.



## O Sr. Francisco Salles está enfermo

O Dr. Francisco Salles telegraphou de Bello Horizonte ao Dr. Bueno de Paiva communicando não ter podido comparecer ás sessões do Senado por se achar enfermo.



# E o Sr. Rosa e Silva toma posse

## A sessão de hoje no Senado

Presidencia do Sr. Urbano Santos.

O Sr. Metello lê a acta, que, sem debate, é approvada.

Não ha expediente. E' lida uma indicação da commissão do Codigo Commercial sobre o modo de ser feito o estudo das materias desse codigo.

O Sr. João Luiz Alves pede seja dado ao Sr. Rosa e Silva prestar o compromisso e tomar posse de sua cadeira.

E' nomeada, para introduzil-o no recinto, uma commissão composta dos Srs. João Luiz, Guilherme Campos e Mendes de Almeida.

O Sr. Rosa e Silva, com voz clara, alta, presta o compromisso.

Das galerias rompem palmas, gritos de applausos. A «claque» estava a postos...

Vivas aos Srs. Rosa e Silva, á Republica e ao Sr. Pinheiro Machado.

Os gritos e as palmas prolongam-se. Quando terminam e o Senado cae em absoluto silencio, o Sr. Urbano faz soar os tympanos e declara, solemne e energico:

— As galerias não podem manifestar-se.

A ordem do dia, constituiu em trabalhos de commissões e foi levantada a sessão.

# Complica-se o caso das cartas de amor perdidas

## Surge um protesto

Sobre este delicado assumpto recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor.

No seu conceituado jornal veiu publicado um annuncio em que se declarava estar o Sr. Duarte Saude de posse de um maço de cartas encontrado sexta-feira passada no CINE-PALAIS, e que o entregaria a quem provasse pertencer-lhe. Hontem o Sr. Duarte Saude voltou a annunciar que essas cartas particulares seriam publicadas si não apparecesse ninguem a reclamal-as.

Em nome da sua autora, que por motivos imperiosos não póde apresentar-se a reclamar essas cartas, procurei no local designado nos annuncios o Sr. Duarte Saude, que se recusou a entregar-m'as com o fundamento de que não me pertenciam e por do seu teor não lhe ter dado informações sufficientes.

E' esta uma questão delicada e de que não me compete ser juiz. Permitta-me, porém, Sr. redactor, protestar energicamente pelas columnas de seus conceituado jornal, contra a resolução em que está o Sr. Saude de entregar essas cartas á publicidade, pois si não me pertencem, tambem a elle não pertencem.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou com elevada consideração — Att. Cr. Obr., A. Augusto Costa."

## O estado do Dr. Affonso Costa continúa a melhorar

LISBOA, 6 (Havas) — O Dr. Affonso Costa foi submettido a um exame por meio dos raios X.

Verificou-se que a quéda dada por S. Ex., ao atirar-se do carro em movimento, foi, na realidade, violentissima.

As condições do Dr. Affonso Costa são mais satisfactorias.



## Cuidado com elles!

### Os trucs são diversos

Mme. Maria Vieira reside á rua da Gloria n. 10.

Hoje, pela manhã, ali se apresentou um cavalheiro a perguntar por certa pessoa.

Attendido por madame, foi-lhe informado que não era conhecida essa pessoa.

Madame foi para os seus affazeres e o "cavalheiro" desceu as escadas para subir logo após, praticando um furto.

Quando Mme. Vieira veiu ao seu quarto, encontrou a gaveta de uma mesa fóra do logar, dando por falta, então, de joias no valor de 2:000$ e 300$ em dinheiro.

A policia do 13º districto está providenciando.



### UMA APOSENTADORIA NA CENTRAL

Deve ser assignado no despacho collectivo de amanhã, na pasta da Viação, o decreto de aposentadoria do 2º escripturario da 5ª divisão da E. F. C. B., Bento Rodigues Silva.

O MOMENTO

## ESCANDALO LOJICO

*A situação creada pela depuração do Sr. José Bezerra é de vexame e humilhação para o presidente da Republica. E, afinal, bem ponderando os fatos, força é reconhecer que a atitude do Sr. Pinheiro Machado é lojica, é coerente e chega mesmo a ter um cunho de irrecusavel dignidade partidaria. E' sabido que a candidatura do Sr. Wenceslau Braz é fruto exclusivo de uma indicação do Sr. Dantas Barreto e da repugnancia com que este general via o vulto que ia tomando, entre os elementos coligados contra o Sr. Pinheiro, a candidatura de Ruy Barboza.*

*Foi por efeito do lema que o governador de Pernambuco tomou "tudo menos Ruy", que o nome do Sr. Wenceslau saiu da obscuridade de Itajubá para o campo das acomodações com que logo se satisfez o general gaúcho.*

*Depois veiu o ministerio. O presidente Wenceslau forçou o Sr. Pinheiro a impor o que quiz. Depois veiu o reconhecimento na Camara. Anunciou-se que a corrente que apoia o governo tramava o "tombo do Pinheiro". Ao contrario disto, este entrou em todas as combinações e mais uma vez não combateu ninguem "faute de combattants". Mas não cessaram os que parecem amigos do governo de anunciar o famoso encontro de forças. A couza seria por ocazião do reconhecimento do senador por Pernambuco. Já o Sr. José Bezerra sacrifára inutilmente a dignidade de sua bancada na Camara, entrando nos torpissimos acordos que os "tombeurs" do Sr. Pinheiro a este propunham.*

*O Sr. Pinheiro preparou sua gente. Anunciou-se um acordo: ele perguntou quem era o responsavel. Ninguem apareceu: ele mostrou que tinha a força e depurou o Sr. José Bezerra.*

*E' um escandalo? E'. Mas é um escandalo lojico. A situação era de ameaça por parte dos amigos do governo contra o prestijio do Sr. Pinheiro. O Sr. Bernardo Monteiro chegou a redijir a emenda-combate. O Sr. Pinheiro quiz esclarecer as couzas: aceitou o combate.*

*Agora fique ao governo, si quer ser lojico, si quer realmente governar com a opinião publica, não fujir mais uma vez á luta. Aceital-a aberta e franca como lh'a oferece o Sr. Pinheiro Machado. Ou, então: renunciar!* — MAURICIO DE MEDEIROS.



# A guerra

## Um almirante allemão dá conselhos ao seu governo

LONDRES, 6 (A NOITE) — O almirante von Truppel, que foi em tempos governador da possessão allemã de Kiáo-Tchão, publicou um artigo no «Der Tag» aconselhando o governo a reflectir sobre si convém continuar a guerra de pirataria, fazendo atacar indistinctamente os navios que cruzam os mares inglezes até ao ponto de justificar o rompimento com os Estados Unidos.

Accrescenta o almirante von Truppel que o primeiro critico militar allemão opina pela moderação.

## Um vapor norueguez a pique

LONDRES, 6 (Havas) — Sossobrou na embocadura do Tamisa, não se sabe si devido á uma mina ou a um torpedo, o vapor norueguez «Pick». A sua tripolação foi salva.

## Os italianos bombardeam efficazmente as posições austriacas

ROMA, 6 (Havas) — Communicado do quartel-general, datado de hontem, 5:

«Continua efficacissimo o tiro da nossa artilharia contra as obras fortificadas de Malborghetto e Predil.

A offensiva italiana no planalto de Carsico desenvolve-se com successo.

Nos combates de hontem fizemos quatrocentos prisioneiros.

Os nossos dirigiveis bombardearam efficazmente durante a noite passada os acampamentos inimigos situados em torno de Doberdo e o local do entroncamento das linhas ferro-viarias em Dornberg e Pravcina.

O leito da estrada e a estação de Pravcina soffreram bastantes damnos.

Os nossos apparelhos regressaram incolumes ao ponto de partida, depois de descobertos e alvejados pelo fogo da artilharia inimiga. (A.) — Cadorna.»

## Um artigo do "Giornale d' Italia" sobre o Brasil

PARIS, 6 (A NOITE) — O «Giornale d'Italia», um dos mais influentes jornaes italianos, publicou hontem um artigo elogiosissimo para o Brasil e os italianos ali residentes.

O «Giornale d'Italia» salienta nesse artigo o grande concurso que os italianos domiciliados no Brasil têm prestado á patria desde o inicio das hostilidades, quer acorrendo em grande numero ás fileiras do Exercito, quer cotisando-se entre si para enviar soccorros para as victimas da guerra.

O «Giornale d'Italia» salienta o facto das autoridades brasileiras terem facilitado por todas as fórmas quer o embarque dos reservistas, quer a remessa de fundos, e bem assim as sympathias com que o povo brasileiro acompanha a Italia neste momento em que ella se lança na guerra para defender os seus mais sagrados interesses e completar a sua unidade politica.

## Os russos reconquistam uma cidade

LONDRES, 6 (A NOITE) — Communicado official de Petrograd informa que os russos reconquistaram a cidade de Terjimelkir e que as suas retaguardas, sempre em contacto com o inimigo, continuam combatendo.

Diz o mesmo communicado que a posição actualmente occupada pelos allemães tem a fórma de um semi-circulo.

## Um communicado allemão

A legação da Allemanha recebeu o seguinte telegramma official:

«O quartel-general communica em data de 5 do corrente:

«Ataques inglezes ao norte de Ypres, assim como uma investida franceza contra Souchez, foram repellidos.

Na região occidental da floresta Le Prêtre tomámos de assalto as posições inimigas numa frente de 1.500 e uma profundidade de 400 metros. Fizemos cerca de 1.000 prisioneiros não feridos, entre os quaes um estado-maior de um batalhão, apoderando-nos de dous canhões, quatro metralhadoras, tres lança-minas leves e quatro pesados.

As bombas lançadas hontem sobre Bruges pelos aviadores inimigos cairam nas proximidades immediatas dos mais preciosos monumentos de arte da cidade.

As tropas alliadas, sob o commando do general von Lisingen, após combates ininterruptos de quasi 15 dias contra consideraveis forças russas, alcançaram, em toda a frente, o Sloita-Lipa, cuja margem oéste se acha limpa do inimigo.

Sobre o Bug os russos evacuaram na noite passada a cabeça da ponte de Krilow.

Entre o Bug e o Vistula o inimigo foi novamente rechassado nas linhas Plonka-Turobin e Tarnagora-Krasnik.



## Seis ladrões pronunciados

Pelo juiz da Primeira Vara Criminal, Dr. Auto Fortes, foram hoje pronunciados os ladrões Luiz Fradigelli e Argonte Fradani, que no dia 24 de maio penetraram na Pensão Richard, furtando de Mme. Margot varios objectos no valor de 250$; José Mello, que furtou no deposito do Sr. Staffa algumas latas de fitas cinematographicas no valor de 800$; Mario Gaspar de Senna, Manoel Barroso e Euclides Gomes de Oliveira, autores de um grande furto de fazendas na rua do Hospicio.

# O assalto e roubo da rua Sete

## Já foram apprehendidas sessenta e uma latas de manteiga

Conforme noticiámos hontem, sobre o assalto e roubo levado a effeito na Companhia Educadora, á rua Sete de Setembro n. 173, por audaciosos ladrões, estava a policia do 3º districto empenhada na descoberta dos assaltantes.

De diligencia em diligencia andaram toda a noite, o commissario Bemvindo e o investigador Barbosa.

Hoje, pela madrugada, foram presos os carregadores que fizeram o transporte das mercadorias roubadas. Estes carregadores que se chamam Albino Pereira e Francisco José Marques, interrogados pela policia, declararam haver levado, apenas, um sacco contendo latas de manteiga para um estabelecimento da rua Visconde de Itaúna n. 42.

De posse de taes informações, o commissario Bemvindo e o investigador Barbosa dirigiram-se para o armazem citado e ahi fizeram a apprehensão de 61 latas de manteiga. O dono do estabelecimento, Sr. José de Oliveira Mesquita, confessou á autoridade haver comprado aquellas latas de manteiga ao individuo Abilio Luiz, vulgo "Capenguinha", pela quantia de 63$000.

José de Oliveira foi levado á delegacia para prestar as suas declarações.

Os dous policiaes andam agora em investigações para apprehender tambem uma machina de escrever "Continental", que tem o n. 49.742 e que faz parte do roubo.

Quanto aos ladrões, estão sendo procurados, apezar de não haver nenhum signal que conduza a policia aos seus esconderijos. "Moleque Capenguinha", um dos membros da quadrilha, que se encarregou de vender o roubo, ainda não foi encontrado.



# Os ladrões internacionaes

## A policia deita a mão a tres membros de uma quadrilha argentina

*Giovanotto e Rudopierre*

Já foi noticiada a prisão effectuada no Theatro Municipal pelo commissario Mario Nogueira e agentes de policia, que ali encontraram Emanuel Salfigue ou Francisco Roudopierre.

Esse individuo occupava-se aqui de explorar mulheres e levava uma vida nababesca.

Logo que elle chegou ao Corpo de Agentes, a policia apurou que as autoridades argentinas faziam questão da sua prisão, pois esse individuo era procurado lá com grande interesse.

E' que em Buenos Aires o individuo referido, além de exercer o lenocinio, era ladrão e a sua ultima proeza foi assaltar uma casa, roubando cerca de 60.000 pesos em joias.

A policia, que de ha muito acompanhava os passos de Roudopierre, verificou que elle tinha aqui intimas ligações com outros individuos suspeitos.

Entre elles estava Juan Bertello, residente á rua do Riachuelo n. 348.

A policia prendeu-o e verificou que a policia de Buenos Aires tambem queria a sua prisão.

Bertello dá tambem os nomes de Juan e Luiz Ferraro, Juan e Luiz Candella, Juan e Luiz Ramella e Bertello Giovanni, vulgo Giovanotto.

Aqui roubava carteiras. A policia já tinha ajustado contas com elle, conhecia-o muito bem.

Dando-se a sua prisão, a policia veiu a saber que Giovanotto e Roudopierre eram socios.

Elles e mais um outro companheiro faziam parte de uma quadrilha em Buenos Aires. Sendo acossados pela policia de lá, fugiram para o Rio.

Pelas investigações feitas a policia descobriu que o outro membro da quadrilha era Antonio Casares, que tambem dá os nomes de Esteban Janez e Frederico Mares.

Este tambem foi preso.

A policia vae remettel-os para Buenos Aires.



### O MERCADO DE ASSUCAR DE CAMPOS

CAMPOS, 6 (A NOITE) — Foi realisada hoje a venda de 10.000 saccos de assucar branco, crystal, ao preço de 22$, á firma Zenha Ramos, para exportação.



## O attentado de Sergipe

### Habeas-corpus no Supremo

O Supremo Tribunal Federal decidirá hoje o «habeas-corpus» requerido pelos Drs. Augusto Corrêa Lima e Elmano Cardim, advogados neste fôro, em favor dos Srs. major Olegario Dantas, administrador dos Correios de Aracajú, e Humberto Dantas, ameaçados de prisão preventiva pelo incidente havido entre estes e o Dr. Nobre de Almeida, juiz seccional daquelle Estado.

O Dr. A. Corrêa Lima defenderá da tribuna do citado tribunal o referido pedido.

Será relator do feito o Sr. ministro Canuto Saraiva.



## A Faculdade de Medicina do Bello Horizonte quer ser reconhecida

Visitaram-nos hoje á tarde os academicos de medicina da Faculdade de Bello Horizonte, Srs. Ramiro Berbert de Castro, Oscar Negrão de Lima, Gentil Pereira Salles e Colombino Teixeira, que em nome de uma commissão de vinte alumnos hontem chegados a esta capital vieram tratar do reconhecimento desse estabelecimento de ensino.

Essa commissão veiu apparelhada de todos os documentos necessarios para provar o direito que a Faculdade de Bello Horizonte tem para gosar as regalias officiaes.



# Continúa intenso o movimento grevista de padeiros e garçons

## Uma grande reunião

Vae-se alastrando, insensivelmente, mas com firmeza e segurança, á feição de um rastilho de polvora que vae dar a uma pavorosa mina, este movimento grevista de que vimos a tratar já ha alguns dias. Ainda no sabbado ultimo, no Centro Cosmopolita, se reuniram as seguintes associações, que se declararam plenamente solidarias com a attitude das suas collegas, empregados em padarias e restaurantes, hoteis, bars, etc.: Centro dos Chauffeurs, Associação de Barbeiros e Cabelleireiros, Liga Federal de Empregados de Padarias, Liga Internacional dos Pintores, Syndicato de Estucadores, União dos Alfaiates, Syndicato de Officios Varios, União dos Operarios Estivadores, União dos Empregados no Commercio, Liga dos Operarios do Districto Federal, etc. Como se vê, é todo o operariado do Rio, que se está a interessar pela questão, protestando solidariedade aos companheiros que reclamam reducção de horas de trabalho e tratamento humanitario. E para amanhã, ás 20 e meia horas, no Centro Cosmopolita, está convocada uma grande reunião das classes de empregados de hoteis, bars, cafés, restaurantes, etc., afim de, incorporados, irem levar a sua solidariedade aos seus camaradas de padarias, que á mesma hora do mesmo dia se reunem na Federação Operaria. Para esse fim, foi distribuido um pamphleto energico e vibrante ao operariado do Rio.



## Actos do Sr. ministro da Marinha

Foram exonerados os machinistas: 1º tenente Casimiro José de Araujo e 2º tenente Aulicino Leonardo, de instructor e do adjunto do curso de inferiores e marinheiros foguistas.

—Foi nomeado alumno pensionista do Hospital de Marinha o academico de medicina Persio Ferraz de Camargo Penteado.

# O terrivel flagello do norte

## A angustiosissima situação dos cearenses

A deputação cearense recebeu de seu collega Dr. Alvaro Fernandes, actualmente no Ceará, o seguinte telegramma:

«IGUATU', 4 — Convidado pelo chefe do districto da Fiscalisação das Estradas de Ferro, engenheiro Couto Fernandes, para verificar os serviços de viação, que pódem ser atacados com urgencia, parti de Fortaleza para esta cidade, acompanhado pelo referido engenheiro e pelos Srs. Dr. Eduardo Salgado, medico da Estrada de Ferro, engenheiros Humberto Monte, Botafogo, Luciano Veras, fiscal da Baturité; deputados estaduaes Maximo Feitosa, Luiz Feuppe, Leonel Chaves, Julio Ibiapina, representando o «Diario do Estado»; padre Climerio Chaves, pelo «Correio do Ceará»; coronel Costa Souza, pela «Folha do Povo» e o representante da Associação Commercial, seu director, Antonio Fiuza Pequeno.

Nesta cidade juntaram-se á comitiva mais os Srs. deputados estaduaes Virgilio Corrêa, João Baptista de Queiorz, coroneis João Paulino e Lavor. Seguimos então de troly até á estação da Serra.

A' nossa chegada ahi, aliás, imprevista, compareceram cerca de 1.000 pedintes, tendo esculpidos na physionomia os fundos traços do horror dantesco da fome. Mulheres esqualidas conduziam no magro regaço duas creancinhas desfallecidas. A Associação Commercial e a Empresa arrendataria da Estrada de Ferro de Baturité distribuiram avultadas esmolas ás pessoas da comitiva; despojaram-se do que traziam para despesas particulares.

Seguimos depois da estação da Serra, sob um sol de fogo, debaixo da maior desolação dos campos, tendo percorrido de Iguatú á Serra 19 kilometros de estrada construida e não trafegada, faltando apenas alguns boeiros e a ponte sobre o riacho Carnaúba, cujas excavações para as fundações estão porém obstruidas de todo.

Ao longo de toda linha ha grande quantidade de material metallico ao abandono. Os armazens estão repletos de materiaes sufficientes. A estação está prompta. Os desvios estão feitos. Ha movimento de terras e obras de arte na linha geral até Cedro, numa extensão de 30 kilometros.

E' da maior conveniencia a continuação immediata dos serviços, sendo cada vez maior a agglomeração de famintos, podendo-se nelles empregar-se cerca de 2.000 homens, derivando assim para o trabalho as massas ociosas e esfaimadas de varias localidades, onde sua estadia é constante perigo para a ordem publica.

Esse serviço convém mais do que os soccorros immediatos, para a população do sul do Estado. Quanto á população do Norte, egualmente assolada, só poderei falar no que lhe convém depois de percorrer, o que vou fazer, o traçado ferro-viario de Fortaleza á Itapioca, bem como o prolongamento de Cratheús a Therezina, que tambem se impõe.

São magnas as razões para a mais ampla divulgação destas informações pela tribuna e pela imprensa. Clame, não cesse. Saudações e abraços. (a) Alvaro Fernandes, deputado federal.»

Os alumnos do 3º anno da Faculdade de Medicina reuniram-se hoje, no Pavilhão Torres Homem, para tratar do auxilio ás victimas da secca.

Foram acclamados, presidente, o Sr. Armando Gayoso e as commissões que tem de agir fóra e dentro da Faculdade.



## Organisação do corpo de commissarios da Armada

O Sr. ministro da Marinha designou uma commissão composta dos Srs. almirante Adelino Martins e commissarios, capitão de mar e guerra João Baptista Ballariny e 1º tenente Sylvino Freire para proceder á revisão do regulamento do corpo de commissarios, de accordo com a autorisação legislativa.

# O escandalo politico de hontem

## A SUA REPERCUSSÃO

### NO GUANABARA

No palacio Guanabara havia hoje pela manhã o socego habitual das terças-feiras, dia em que o Sr. presidente da Republica diz entregar-se apenas, ao estudo dos papeis de maior importancia, que tem de assignar no despacho collectivo.

Apenas pouco antes do meio dia, esteve lá o Sr. Antonio Carlos, «leader» do governo na Camara, que se demorou em conferencia com o Sr. Wenceslão Braz, mais de uma hora.

A' saida, interpellado por nós, sobre o effeito da attitude do Senado hontem no espirito do Sr. presidente da Republica, o Sr. Antonio Carlos declarou, candidamente, que conversara sobre cousas banaes, dera noticias ao chefe da Nação, de Minas, de onde chegara hontem á noite, e que não tratara absolutamente de politica...

E depois de nos pretender convencer do que nos havia dito o Sr. Antonio Carlos tomou um taxi com destino ao Monroe.

### A BANCADA CEARENSE

Os deputados Moreira da Rocha, Thomaz Rodrigues, Ildefonso Albano e Osorio de Paiva, dirigiram, a proposito do caso do Sr. José Bezerra, os seguintes telegrammas:

«Ao general Dantas Barreto. — Conte V. Ex. nossa solidariedade movimento protesto contra golpe Senado feriu direitos povo pernambucano.

Ao Sr. Bernardo Monteiro — Deputados eleitos pela grande maioria povo cearense, coherentes principios temos sustentado, defesa verdade eleitoral, levamos V. Ex. nossa solidariedade, nossos applausos sua nobre attitude, batendo-se, louvavel civismo, prol direitos Dr. José Bezerra, eleito legitimamente pelo povo pernambucano.

Ao Sr. José Bezerra — Em nome verdadeiros principios republicanos protestamos energicamente contra esbulho seus direitos, senador legitimamente eleito pelo altivo povo pernambucano.»

### OS SRS. BARBOSA LIMA E PEDRO MOACYR NAO FALARAM

O Sr. deputado Barbosa Lima, em palestra de amigos, declarou hoje na Camara dos Deputados que a despeito de os jornaes da manhã haverem dado a palavra a S. Ex. para falar sobre a «degolla» do Sr. José Bezerra, S. Ex. não falaria.

E por uma razão simples: porque não se inscrevera para falar, nem a ninguem disse que occuparia hoje a tribuna da Camara.

Tambem o Sr. Pedro Moacyr, annunciou-se, occuparia a tribuna sobre o caso. Este deputado fluminense declarou, porém, que só teve noticia da sua intenção de falar pela interrogação que lhe fizemos a respeito.

### OUTRA CONVERSA COM O SR. ANTONIO CARLOS

Hoje muito cedo procurámos em sua residencia o Sr. Antonio Carlos, «leader» da maioria da Camara dos Deputados.

Ali nos informaram que S. Ex. estava em Minas, e só voltava quinta-feira.

Habituados a esses «trucs» familiares, pois bem sabiamos que o Sr. Antonio Carlos estava em casa e até dormindo, por ter passado mal a noite, ficámos vigilantes.

Afinal S. Ex, saiu de casa. Deu um pulo ao Guanabara, onde conferenciou reservadamente com o Sr. presidente da Republica.

Depois saiu e foi para a Camara dos Deputados.

Ahi o abordámos.

— Doutor, nenhuma novidade tem para nós?

— Não, filho. Nem sei de nada. Cheguei hontem de Minas e ainda não consegui saber nada de novo. Tambem não ha nada.

Deixámos, então, S. Ex., que estava realmente «fechado», como nem nos reconhecimentos de poderes...

Só queria conversar com o Sr. Carlos Peixoto e foi o que fez durante o tempo em que se votavam as emendas do Codigo Civil, sentados os dous, bem juntos, na bancada paulista.

Afinal terminou a «infindavel» palestra com o Sr. Carlos Peixoto e o Sr. Antonio Carlos dirigiu-se para a commissão de finanças da Camara, onde esteve presidindo a reunião de hoje.

### O SR. CARLOS PEIXOTO NA PASTA DA FAZENDA?

A' ultima hora corria na Camara dos Deputados que o Sr. Carlos Peixoto respondera negativamente ao convite que lhe teria feito o Sr. Antonio Carlos, em nome do Sr. presidente da Republica, para assumir a direcção da pasta da Fazenda. Que haverá?

### O PROTESTO DE PERNAMBUCO CONTRA A DEGOLLA DO SR. BEZERRA

RECIFE, 6 (A. A.) — Estão annunciados para hoje varios comicios de protesto contra o reconhecimento do senador Rosa e Silva. Os deputados e senadores estaduaes reunir-se-ão amanhã, para tratar do mesmo assumpto.

RECIFE, 6 (A. A.) — A Associação Commercial, em signal de protesto pelo reconhecimento do senador Rosa e Silva, fechou as suas portas e attendendo ao pedido desta, todos os bancos encerraram o seu expediente ao meio-dia. Tambem muitos estabelecimentos commerciaes tiveram egual procedimento.



## O ministro argentino despede-se de Buenos Aires para vir ao Rio

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — O capitalista Sr. Rosetti offerece hoje um banquete de despedida ao Dr. Lucas Ayarragaray, ministro da Republica Argentina no Rio de Janeiro. Ao banquete assistirão varios membros do corpo diplomatico e da nossa élite social.



## Habeas-corpus

### Preso sem nota de culpa

Ao juiz da Quarta Vara Criminal, Dr. Sampaio Vianna, foi impetrada hoje uma ordem de «habeas-corpus» em favor de Mario Joaquim de Azevedo.

Allega o paciente ter sido preso no dia 4 deste mez pela policia do 6º districto onde se acha detido illegalmente, sem nota de culpa.

A's autoridades competentes foram pedidas as devidas informações.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

# ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

## O caso de Pernambuco agita a Camara

### O Sr. Gonçalves Mais define situações

### Prosegue a votação do Codigo Civil

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi presidida pelo Sr. Astolpho Dutra, secretariado pelos Srs. Juvenal Lamartine e Alfredo Ravignier.

A sessão foi aberta ás 13.15, presentes 81 deputados. O caso de Pernambuco e os protestos esperados contra a decisão do Senado, na vespera, levaram grande concorrencia ao Monroe.

A acta da vespera foi approvada sem debate.

No expediente lido, estava um parecer da commissão de justiça sobre as jazidas petroliferas de Alagoas, declarando que o peticionario, Sr. José Bach, que solicitou concessão para sua exploração, deve se submetter á legislação de minas, e um telegramma de Uberabinha, assignado pelo agente executivo, pedindo a emissão de papel-moeda.

O primeiro orador a occupar a tribuna foi o Sr. Gonçalves Maia, que faz vehemente protesto contra o acto do Senado reconhecendo como senador por Pernambuco quem não foi absolutamente eleito.

Declara o orador que o povo pernambucano já fez ouvir, hontem, o seu protesto contra o esbulho que se fez dos seus direitos, a usurpação, o latrocinio do seu patrimonio politico. Fel-o pela voz do senador Ruy Barbosa, que é, no actual momento de ruinas, ruina de caracter, ruina de politica, ruina de vergonha, como uma palmeira solitaria em extenso areal, em abrasador deserto, sob a qual as caravanas perdidas na immensidade do espaço, incertas em sua direcção, quasi mortas de desesperança vão mitigar a sua situação, vão se reconfortar do seu mal estar. Em uma época em que tudo está de cocoras, o senador Ruy Barbosa é, por sem duvida, a unica instituição nacional que se não abate, que se acha de pé. E o advogado de todas as liberdades, o paladino de todos os direitos, o apostolo de todas as causas nobres, dignas e santas, já significou, hontem, no Senado, a indignação da alma pernambucana e da alma nacional ante o attentado escandaloso, cynico, immoral, perpetrado pelo Senado.

Attitudes como a de hontem, da outra casa do Parlamento, onde trinta e cinco senadores tivem capitaneados pelo seu vice-presidente, justificam todas as represalias, todas as reacções e todas as vindictas.

—As mais extremas, exclama o Sr. Rafael Cabeda.

E o povo pernambucano, declara o Sr. Gonçalves Maia, acceita a luva que se lhe atira e acceita a luta. Elle ha de reagir e reagirá em qualquer terreno, contra a felonia de que foi victima.

Porque o que se fez nada mais foi do que felonia. O resultado da votação de hontem, no Senado, é uma represalia ao acto da bancada de Pernambuco contribuindo para o reconhecimento do Sr. Barbosa Lima e dos que com ella figuravam na emenda Leone sobre as eleições cariocas approvadas pela Camara.

De felonia classifica a attitude do Sr. Pinheiro Machado, porque este só assim agiu depois que obteve da tolerancia dos seus adversarios a constituição da Camara sem maiores embaraços.

—Acho que agora VV. EEx. têm toda a razão; mas foram VV. EEx. culpados da situação actual, entrando em conchavos, em accordos e em cambalachos, sacrificando a verdade eleitoral na constituição da Camara. Esta é a verdade, affirma o Sr. Mauricio de Lacerda.

—Que cada qual assuma a responsabilidade dos seus actos. Esta é a verdade, apoia o Sr. Rafael Cabeda.

O Sr. Gonçlves Maia declara não ter entrado em conchavos. Foi, porém, tolerante, não tendo transigencias irreductiveis, para collaborar na obra de pacificação de espiritos, de harmonia e de solidariedade pela qual se empenhava e se empenha o governo da Republica.

Passa, então, o orador peorar. E' necessario reagir contra actos como o de hontem. Reagir de qualquer meio, dentro das normas constitucionaes.

—E fóra dellas, accrescenta o Sr. Rafael Cabeda.

E' necessario, continúa o Sr. Maia, demolir esta lenda de poder e de invencibilidade com que se quer aureolar o Sr. Pinheiro Machado, de tal fórma que um dos seus famulos, com o cynismo alvar dos inconscientes, affirmava, com o maior desplante, ha dias, "que o poder do Wencesláo é temporario e ephemero e o do Pinheiro é permanente, um passa o outro fica".

Tambem em vasta zona do seu Estado, durante longo tempo, um homem fez-se temido e em redor de si obteve a nomeada de invulneravel, de invencivel, de indominavel. Nada resistia ás suas façanhas, ás suas tropelias, aos seus crimes. Elle era o senhor omnipotente daquellas regiões, traçando com a sua audacia e o seu bacamarte, a lei naquella zona, lei que era a sua vontade delictuosa, os seus desejos de crime, as suas aspirações de predominio absoluto. Bastou, porém, que se iniciasse ali um governo honesto, com a justa vontade de acertar, de agir, de pôr cobro a todos os crimes e a todos os abusos para que fosse capturado o bandido Antonio Silvino e atirado ao carcere, á masmorra e á enxovia. E quebrou-se, assim, o seu encanto, a sua tradição de força, a sua lenda de invencivel.

E' contra o pinheirismo que se devem congregar forças, ainda que para tal seja mister a união dos mais extremos adversarios. E' contra o pinheirismo que abate o regimen e infelicita a Nação, que todos devem reagir. E' necessario demolil-o e extinguil-o, sejam lá quaes forem os processos a adoptar, lutando com as mesmas armas e os mesmos processos. E' necessario salvar o paiz pondo fim ao grande mal que o prostra, que o anniquilla, que o mata. E' necessario combater por todos os meios o pinheirismo.

Porque, conclue o orador, tambem já não existe o poder de Antonio Silvino.

Fala, em seguida o Sr. Gervasio Fioravante. Diz que não tem necessidade de se alongar em considerações, uma vez que o seu collega de bancada, que o precedeu, já o fizera eloquentemente. Reiterava a affirmação de que os pernambucanos acceitavam a luva que se lhe atirava. Está certo de que o Sr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, não foi attingido pela miseria de hontem, do Senado. E póde declarar que o seu Estado continúa a manifestar a mais intensa solidariedade pelo chefe da Nação.

Fala, em seguida, o Sr. Soares dos Santos. Não póde deixar de protestar contra as expressões injuriosas com que, no calor da expansão de uma oratoria apaixonada, se alvejou a outra casa do Congresso Nacional. O Senado, diz o orador, é tão soberano em suas decisões quanto a Camara nas suas. E a esta não compete pedir áquelle contas do seu proceder.

Começam a chover os apartes. O Sr. Mauricio de Lacerda declara que se quer fazer ao Senado a injuria de lhe dar o marechal Hermes. O Sr. Gonçalves Maia declara que o Senado merecia muito mais do que disse. O Sr. Fioravante dá apartes.

O Sr. João Vespucio declara que não é de agora que se age politicamente em reconhecimentos de poderes e que é necessario refrear a demagogia ululante que quer predominar.

O Sr. Mauricio de Lacerda declara que a demagogia é a oponião popular e o que o regimen nosso, si não é, de facto, é de direito, o dessa opinião.

Cruzam os apartes. Ha gritos e tumulto. O nome do marechal Hermes é citado como o extremo do opprobrio e do avilhamento a que se quer reduzir o Senado. O Sr. João Vespucio protesta. O Sr. Simões Lopes recorda a exclusão do Sr. Seabra do Senado. O Sr. Joaquim Pires faz côro com os riograndenses. O Sr. Soares dos Santos cala-se e senta-se. Soam os tympanos demoradamente.

Depois de alguns minutos, feita relativa calma, o Sr. Soares dos Santos prosegue. O Sr. Astolpho Dutra pede que consintam ao orador proseguir em suas considerações.

O Sr. Mauricio de Lacerda diz-se o culpado pela sua interrupção.

—Eu tambem sou, diz o Sr. Gonçalves Maia.

—E eu como vocês dous, exclama o Sr. Augusto do Amaral.

Afinal o Sr. Soares dos Santos consegue arrematar, rapidamente, o seu discurso. Disse, por ultimo, o "leader" da bancada sul-riograndense que cumpria o dever de protestar contra as expressões injuriosas feitas ao Senado. E era o que fazia.

Passou-se, então, á ordem do dia.

Não havendo numero para votações, apenas presentes 102 deputados, ia o Sr. Astolpho Dutra levantar a sessão quando o Sr. Moreira da Rocha pediu a palavra.

O Sr. Moreira da Rocha lê á Camara um telegramma recebido de Iguatú pela bancada cearense, fazendo um appello aos Srs. deputados no sentido de ser votado quanto antes o projecto que abre o credito de 5.000:000$ para soccorrer os Estados flagellados pela secca.

A lista da porta accusava ao terminar o Sr. Moreira da Rocha as suas considerações a presença de 109 deputados.

Foi votada, assim, toda a ordem do dia.

Ao annunciar-se a continuação da votação das emendas do Senado ao projecto do Codigo Civil, pediram a palavra os Srs. Barbosa Lima e Mello Franco.

Aquelle explicou os motivos pelos quaes requereu que fosse retirada da ordem do dia, por alguns dias, a votação das emendas ao Codigo Civil; e este explicou a maneira por que se faria a votação dessas emendas.

Seriam votadas, primeiro, as que só versavam sobre a redacção dos textos dos artigos do Codigo Civil e depois as que importavam em fundamentos juridicos que deveriam ser adoptados ou não.

O Sr. Mello Franco ficou investido das funcções de "leader" no encaminhamento das votações das emendas ao projecto do Codigo Civil.

O Sr. presidente annunciou, então, que ia dar inicio á votação.

A Camara ultimou a votação do livro 2º do Codigo Civil, approvando 136 emendas e rejeitando uma.

Não havendo numero para proseguir nas votações, foi a sessão levantada ás 15 horas.

## Um attentado?

### O que chegou ao conhecimento da policia de Petropolis

Do nosso correspondente em Petropolis recebemos á tarde communicação de que a policia ainda não havia apurado quaes os autores do apedrejamento do trem, facto que em outro local noticiámos. A policia tomou conhecimento apenas de que o trem de 8,35, ao passar por uma das chaves da estação da Serra, havia sido apedrejado por alguns individuos que se achavam occultos á margem do leito da estrada. Uma pedra foi partir a vidraça de um dos carros, precisamente aquelle em que viajava o Sr. H. F., e foi, então, attingir o Sr. coronel Antonio Antonino Condée, contundindo-o levemente. A respeito deste facto continua aberto o inquerito na delegacia de Petropolis.

## Duas fallencias

No juizo da 3ª Vara Civel foi hoje, pelo Dr. Ovidio Romeiro, declarada aberta a fallencia do negociante A. Trindade de Faria, successor de Faria e Mesquita, estabelecido á rua do Hospicio n. 31.

Aos credores foi concedido o praso de quinze dias para a apresentação dos seus creditos, sendo designado o dia 9 de agosto para a primeira assembléa de credores.

—— Pelo juiz da 5ª Vara Civel foi tambem hoje declarado fallido o negociante José Augusto Martins de Queiroz, estabelecido á rua General Severiano n. 18, sendo aos credores dado o praso de vinte dias para a apresentação de creditos.

A primeira reunião de credores terá logar no dia 4 de agosto proximo.

## Foi preso um dos ladrões que assaltaram o estabelecimento da rua Sete

Já estão descobertos os dous autores do assalto e roubo da rua Sete de Setembro n. 173.

Um delles, que é conhecido pelo vulgo de "Marco Tres", já está nas malhas da policia do 3º districto. Foi preso numa tendinha da rua da Conceição pelo commissario Reis.

Hoje á noite esta mesma autoridade fará uma diligencia para prender o moleque "Capenguinha" e outro ladrão, companheiro de "Marco Tres", que se acham foragidos.

### FALLECIMENTOS

Falleceu hoje, ás 13 horas, em sua residencia á rua Silva Telles n. 174, o antigo negociante desta praça Sr. Manoel Nogueira de Oliveira.

O seu funeral realisa-se amanhã.

—Falleceu hoje o Sr. Rufino José da Cunha, sogro do coronel Amaro José Caetano, inspector de vehiculos.

O enterro realisa-se amanhã, saindo da rua Visconde de Itamaraty para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

## A repulsa augmenta!

### A attitude do Sr. Carlos Barbosa

PORTO ALEGRE, 6 (A NOITE) — Um telegramma procedente dessa capital annuncia a proxima vinda a esta cidade do Sr. Pinheiro Machado e do deputado Augusto Pestana.

O motivo da viagem do chefe do P. R. C. é, apparentemente, visitar o Dr. Borges de Medeiros. Na realidade, porém, o Sr. Pinheiro Machado vem ver se consegue impedir que a scisão no Partido Republicano se torne ainda maior.

O deputado Augusto Pestana vem assumir a chefia do eleitorado borgista da região serrana.

O deputado Ildefonso Pinto conserva-se ainda nesta capital, por ordem directa do Sr. Pinheiro Machado, afim de defender pela "Federação" a candidatura Hermes.

PORTO ALEGRE, 6 (A NOITE) — O movimento de repulsa contra a candidatura Hermes continúa a alastrar-se por todo o Estado.

De Cachoeira, Sant'Anna do Livramento, Santa Maria, Caçapava, Rio Grande e Pelotas chegam aqui telegrammas de conselheiros municipaes, fazendeiros e outras pessoas de representação politica e social adherindo ao movimento de combate á candidatura pinheirista.

A classe dos empregados no commercio não só desta capital como de todo o Estado tambem se manifesta abertamente contra esse attentado politico.

O general Firmino de Paula mantém-se irreductivel na sua attitude de resistencia e tem recusado todas as concessões e todas as propostas de accordo que os borgistas lhe fazem.

De Jaguarão communicam tambem que a missão de que foram incumbidos, perante o Dr. Carlos Barbosa, o coronel Pedro Osorio e o Dr. Barbosa Gonçalves fracassou completamente. O Dr. Carlos Barbosa mantém-se firme contra a candidatura do marechal Hermes.

## A guerra

### A campanha italo-austriaca

LONDRES, 6 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

"Um dirigivel italiano lançou diversas bombas sobre os estaleiros de Trieste, causando-lhes consideraveis estragos e regressando illeso ao ponto de partida.

Fracassaram todas as tentativas dos austriacos para expulsarem os italianos das posições que occupam entre Carporetto e Gradisca.

As communicações entre a Austria e a Allemanha, pela fronteira da Suissa, estão interrompidas; o lago de Constanza está interdicto á navegação e as suas margens, no territorio suisso, guardadas militarmente.

Acredita-se, porém, que serão em breve restabelecidas essas communicações, porque o grande movimento de tropas da ultima semana monopolisou as estradas de ferro, o que indica que a Allemanha e a Austria enviam grandes massas de forças para o Tyrol, Carinthia e Alpes Julianos, afim de se opporem á invasão italiana.

As tropas que da Austria e da Allemanha têm marchado para o sul, desde o inicio da guerra com a Italia, sobem a um milhão de homens, approximadamente."

### São enterradas quarenta victimas do "Albatroz"

LONDRES, 6 (A NOITE) — Informam de Copenhague que foram sepultados no cemiterio da ilha de Gothland quarenta marinheiros da tripolação do navio allemão "Albatroz", que um submarino russo alvejou e perseguiu, obrigando-o a encalhar.

Entre os salvos do "Albatroz, conta-se o commandante.

### Os russos repellem varios ataques allemães

PETROGRAD, 6 (Havas) — Communicado do quartel-general do Exercito:

«O inimigo avança em direcção a Lublin pela região situada entre a cidade de Krasnik e o rio Wieprz.

Foram repellidos pelas nossas tropas todos os ataques dirigidos contra as posições que occupamos nas margens do Wieprz e na margem occidental do Bug, entre Krylow e Sokal.

Fizemos centenas de prisioneiros.»

### Communicado official russo

LONDRES, 5 (A NOITE) — Recebido pela legação ingleza) — Foi hontem publicado o seguinte communicado official russo:

«No dia 2 do corrente, á entrada da bahia de Dantzig, um submarino fez voar por meio de dous torpedos um couraçado allemão, da classe do «Deutschland», que navegava á frente de uma esquadrilha allemã.

Um dos «destroyers» russos aproou um submarino allemão que tentava approximar-se dos nossos couraçados. O submarino não voltou á tona, ao passo que o nosso «destroyer» soffreu apenas uma avaria insignificante.»

### Movimento semanal dos portos inglezes

LONDRES, 5 (Recebido pela legação ingleza)—O almirantado annuncia que, durante a semana finda em 30 de junho, entraram e sairam dos portos do Reino Unido 1.399 navios, dos quaes foram postos a pique pelos submarinos cinco inglezes, cujo registo total representa 11.626 toneladas.

Tambem foram afundados 14 navios de pesca em um total de 1.297 toneladas.

### O Sr. Giolitti transmudou-se...

PARIS, 6 (A NOITE) — Causou grande sensação em Roma, segundo informa o correspondente do «Temps» naquella capital, o discurso pronunciado hontem pelo Sr. Giolitti perante o Conselho Provincial de Cuneo, do qual é presidente o ex-chefe do gabinete.

Ao Conselho Provincial fôra apresentada uma proposta para que a Provincia de Cuneo concorresse com a quantia de 100.000 liras para as victimas da guerra. O Sr. Giolitti pronunciou um longo e importante discurso, justificando essa proposta. Disse, em resumo, o ex-presidente do Conselho de Ministros, que a situação em que se encontrava a Italia no presente momento exigia de todos os italianos, a mais completa e absoluta solidariedade. Todas as divergencias deviam desapparecer, todas as lutas internas deviam cessar. Todos os italianos, de todos os crédos e de todos os partidos, devem unir-se em torno do rei, que está dando um alto exemplo de patriotismo.

A Italia, mais do que nunca, precisa do concurso de todos os seus filhos, de todas as suas energias e de todos os seus esforços, para conseguir a satisfação das suas justas aspirações nacionaes.

O discurso do Sr. Giolitti, cuja significação todos os jornaes de Roma salientam, foi calorosamente applaudido. «A Tribuna», orgão officioso, salientando embora o facto desse discurso não ter significação politica interna, congratula-se com o Sr. Giolitti por ter S. Ex. reconhecido, embora tarde, a justiça da causa nacional, e justificado indiectamrente a guerra, que a Italia faz contra a sua inimiga secular — a Austria-Hungria.

### Os russos resistem aos allemães

LONDRES, 6 (A NOITE) — Os communicados officiaes allemães annunciam:

«Os russos offereceram tenaz resistencia ás nossas tropas em Marajow, sobre o rio Talipa, mas conseguimos derrotal-os em toda a linha de frente, fazendo tres mil prisioneiros.

Na Polonia russa dirigiram-nos ataques violentos, mas foram repellidos cinco vezes.

Continua a luta na linha de Brooy-Wisnica.»

### Desmentido a um communicado allemão

LONDRES, 5 (Recebido pela legação ingleza) — A secretaria do Almirantado annuncia o seguinte:

«Um communicado official allemão publicado no dia 4 do corrente informa que uma aeronave allemã lançou bombas sobre o forte de «Landguard», em «Harwich».

Os factos relativos a esse incidente são os seguintes que apenas merecem uma noticia.

No sabbado pela manhã um hydroplano e um aeroplano allemães appareceram ao largo de Harwich, voando muito alto. Nossos aeroplanos partiram immediatamente em sua perseguição e os puzeram em fuga. O aeroplano inimigo lançou então varias bombas sobre o mar e poz-se em fuga, sempre voando a grande altura.»

## O comicio desta tarde

Desde o principio da tarde o aspecto do largo de S. Francisco não era o dos dias normaes. O movimento popular era maior e o policiamento dobrado.

Atrás da Escola Polytechnica, estava postada uma força de cavallaria de policia.

A's 16 horas chegou ao largo um grupo de estudantes. Eram os promotores do «meeting». Das escadas da Polytechnica, a esse tempo cheias de populares, falou o primeiro orador.

Mas os alumnos dessa escola, das janellas, entraram a troçar o comicio, atirando ditos picantes e bolas de papel. O povo começou a achar graça na cousa. Mais dous estudantes usaram da palavra, e mais bolas de papel e pilherias cairam das janellas da Polytechnica.

Subito, um popular tomou a palavra. Era um cavalheiro de cor preta. Falou sobre a situação politica. Quando alludiu á miseria em que se debate o povo, rompeu em soluços.

O povo deixou de rir. Os estudantes da Polytechnica fecharam as janellas e vieram ouvir o orador.

Já a esse tempo, a concorrencia no largo era enorme.

A's 16 e meia horas, um grupo de estudantes rio-grandenses, chegou ao largo de S. Francisco, dando vivas á Republica e morras á candidatura do marechal H. F.

Um do grupo tomou a palavra e falou com eloquencia contra essa candidatura. Depois falou um dos promotores do «meeting» contra o esbulho soffrido hontem no Senado pelo povo pernambucano. E os oradores passaram a revesar-se, tratando desses dous casos.

Os oradores que tomaram parte no comicio de hoje foram os Srs. Clovis Coutinho, academico de medicina, que atacou, com vehemencia, a politicagem do Senado, visando principalmente a pessoa do Sr. Pinheiro Machado; o Sr. Helenio Moura, na qualidade de alumno da Faculdade de Direito, que protestou contra o esbulho soffrido pelo Sr. José Bezerra; o Dr. Ivo Roxo, cujo discurso violento provocou muitos applausos, notadamente quando alludiu á candidatura d'«Elle», para uma cadeira do Senado.

Falaram mais os Srs. professor Vicente, academicos Oswaldo Aranha, Aragão e Paixão.

Todos os oradores appellaram para a revolução como unico remedio para os nossos males, sendo correspondidos pela multidão, aos gritos de «viva a revolução»!

O academico Demetrio Amani, orando tambem, convidou a mocidade e o povo a lavrarem um protesto energico contra a politica de senzala do Senado, onde impera um unico senhor: o chicote do chefe perrecista.

Oraram ainda varios populares, dissolvendo-se o «meeting», ás 17 e meia horas e dirigindo-se em grupo para as redacções de jornaes.

O policiamento no largo era dirigido pelas autoridades do 3º districto, assistidas pelos 1º e 2º delegados auxiliares.

## O grande emprestimo inglez

Temos as seguintes informações:

O grande emprestimo inglez de quantidade illimitada será emittido ao par e traz juros de 4 1|2 °|° por anno. As subscripções podem ser pagas em pequenas prestações bi-semanaes até 26 de outubro. Tambem podem ser pagas integralmente desde 2 de julho ou mais tarde, tendo nesse caso um desconto calculado á razão de 4 1|2 °|° por anno. Em ambos os casos um dividendo semestral completo será distribuido em 1 de dezembro.

Nos tres bancos inglezes acceitam-se encommendas telegraphicas até á noite de 9 de julho.

## As conferencias succedem-se

### Os trabalhos para um accordo

Coube hoje a vez ao Sr. Carlos Cavalcanti de conferenciar com o Sr. presidente da Republica sobre a possibilidade de um accordo tendente a dar termo á questão Paraná-Santa Catharina.

A conferencia durou quasi duas horas, tendo começado ás 16. A' saida o presidente paranáense, interpellado pela reportagem, declarou que a nenhum resultado definitivo se havia chegado. O assumpto exige ainda muito estudo.

— Mas as negociações estão bem encaminhadas?

— Não estão pelo menos mal encaminhadas. Veremos em conferencias posteriores.

E' possivel que amanhã conferencie com o presidente o Sr. Schmidt.

## Grande roubo no Cáes do Porto

Proseguiram hoje, na Alfandega, as diligencias para apurar qual o autor, ou autores, do roubo das cinco caixas depositadas no armazem n. 4, do cáes do porto.

O Sr. inspector da Alfandega mandou abrir o respectivo inquerito, sendo nomeado presidente do mesmo o escripturario Lenhoff de Brito.

Depoz hoje no inquerito, o fiel Campos, do armazem 4, que é o principal responsavel pelos volumes depositados neste armazem. Este depoimento, aliás, nada adeantou, pois Campos se innocentou, allegando não ter qualquer coparticipação no facto.

Apezar do sigillo, que se guarda sobre o resultado das diligencias, sabemos que já ficou apurado que as caixas tinham a marca C. D. L., tendo cada uma respectivamente. o peso de 204, 202, 222, 217 e 220 kilos de tecidos. Sabe-se mais que estes volumes desembarcaram de bordo do «Principe Umberto», como avariados, afim de serem submettidos á vistoria.

Este ponto, veiu adeantar um pouco o inquerito, pois se presume que a bandalheira fosse preparada a bordo com pleno conhecimento do proprietario da mercadoria. Amanhã serão inquiridos os empregados do armazem.

### O presidente é scientificado do que occorreu

O Sr. chefe de policia foi á tarde communicar ao Sr. presidente as providencias tomadas para evitar qualquer anormalidade e que os comicios se haviam realisado sem que a ordem publica soffresse a menor perturbação.

## Fim a um litigio irritante

### A idéa do ministro e os governadores dos dous Estados

### O que nos disseram SS. EEx.

O alvitre lembrado pelo Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, para dar solução á questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, levou-nos a procurar os governadores dos Estados em litigio, Drs. Felippe Schmidt e Carlos Cavalcanti.

O primeiro a ouvirmos foi o governador de Santa Catharina.

O Sr. Felippe Schmidt recebeu-nos no hotel Avenida e depois de transmittirmos a S. Ex. a opinião do Sr. ministro do Interior, o governador de Santa Catharina disse-nos o seguinte:

— E' louvavel o alvitre lembrado. A fusão dos dous Estados é uma idéa velha que a tive em 1890, quando me encontrava no interior do Paraná.

A respeito conversei até com o Sr. Dr. Vicente Machado, então chefe da politica republicana daquelle Estado, que não a acceitou. Foi pena que naquella época não se tivesse feito a revisão territorial do Brasil. Talvez hoje não estivessemos na situação angustiosa em que nos encontramos.

O plano do Sr. ministro do Interior seria muito acertado em outra occasião, mas não na actual. Acho que presentemente não é acceitavel, como solução á questão de limites. Esperemos, primeiramente, pela solução que á questão pretende dar o Sr. presidente da Republica, cuja iniciativa só merece os meus applausos e de todos os brasileiros. Deixe vir, depois, o «modus vivendi» e voltarem a paz e a tranquillidade aos dous Estados e cuide-se então futuramente da revisão de limites do Brasil, questão seria, importante e que demanda acurado estudo.

Por ora não convém. Demais, a solução não tarda. Não vim ao Rio inutilmente. Estamos com o direito e a justiça. Não devo voltar a Santa Catharina sem levar o resultado da acção ao chefe da Nação. Commigo pensam egualmente todos os brasileiros. Santa Catharina não póde e não deve acceitar já este alvitre, comquanto seja elevado, patriotico e benefico. No momento presente só queremos os nossos direitos e ver cumprida a sentença do Supremo Tribunal Federal, inspirados como estamos na boa vontade e no criterio que movem o Sr. presidente da Republica em ver, desde já, solucionada a questão para que possamos continuar a trabalhar em beneficio do nosso Estado, do seu progresso, da sua riqueza e do seu adeantamento. Mais tarde, como medida de ordem geral, isto é, abrangendo todos os Estados da União, para evitar futuros conflictos, a idéa do Sr. ministro do Interior é digna de encomios.

Ouvimos em seguida o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti.

O governador do Paraná preparava-se para ir ao Cattete conferenciar com o Sr. presidente da Republica, sobre a questão quando nos fizemos annunciar no America Hotel.

O Dr. Carlos Cavalcanti, feita a nossa primeira pergunta, respondeu-nos:

— Acho que é um alvitre digno de ser apresentado á assembléa estadual de meu Estado, unica competente para resolvel-o, de accordo com o art. 4.º da nossa Constituição.

Por isso não posso me pronunciar a respeito. E' uma medida que depende de muito estudo e é de grande alcance, comquanto trouxesse grande modificação para a vida normal do paiz.

E' uma questão muito complexa, que deveria ter sido estudada e posta em pratica na sua época opportuna, isto é, quando se instituiu o governo provisorio, a quem cabe o grave erro de não ter feito, como devia, a revisão territorial do paiz. E' só o que lhe posso dizer.

## A complicação das "sabinas"

### A policia toma as ultimas providencias

O Dr. Leon Roussoulières já está ultimando as suas diligencias para concluir o inquerito sobre as "sabinas" falsas.

S. S. fez tudo quanto podia ser feito, dadas as circumstancias especiaes em que occorreu o caso. As provas que era possivel obter elle as conseguiu e são bastantes para a condemnação das pessoas directamente envolvidas no complicado caso das "sabinas" falsas.

O Dr. Roussoulières pediu hoje a prisão preventiva de Antonio Ferreira de Souza, Antonio Roças e do individuo que nos autos figura como sendo Nicodemo Roselli.

Logo que ultime umas diligencias de pequena importancia, o Dr. Roussoulières enviará os autos para juizo, definitivamente.

Reuniu-se hoje sob a presidencia do Sr. Antonio Carlos a commissão de finanças da Camara dos Deputados.

A reunião de hoje careceu de importancia, pois só amanhã o Sr. Carlos Peixoto dará o seu parecer sobre a sellagem dos «stocks».

## O Sr. Sabino chegou e vae para a Europa

Em trem especial, chegou hoje, ás 16 horas, da fazenda de Monte Alegre, onde se achava em tratamento de saude, o Dr. Sabino Barroso, ministro da Fazenda.

S. Ex. veiu acompanhado do Dr. Costa Rodrigues, seu medico assistente, sendo recebido na «gare» da Central pelo representante do presidente da Republica e pelo Dr. Calogeras, ministro da Agricultura, e interino da Fazenda e administração da Estrada.

O automovel do Ministerio da Fazenda foi recebel-o na «gare» da estação, junto ao carro em que S. Ex. viajou.

Tomando este automovel seguiu o ministro da Fazenda, rumo do Hotel Moderno, em Santa Thereza, onde se hospedou. Acompanharam-no até ali o Dr. Pandiá Calogeras e o Dr. Costa Rodrigues.

A conselho do Dr. Miguel Couto, que o examinou ha dias, S. Ex., apezar de se sentir mais forte, deve seguir para a Suissa, no dia 14 do corrente, já tendo tomado passagem, em paquete que nesse dia zarpará do nosso porto.

Logo que o Sr. Dr. Sabino Barroso chegou ao Hotel Moderno, em companhia do Dr. Calogeras, SS. EEx. se mantiveram em gabinete particular, em demorada conferencia.

## O "Dr." Oliveira Bastos não entrará em jury

### Uma questão de competencia

Tendo sido apurado no Juizo da 2ª Pretoria Criminal ser o charlatão «Dr.» Oliveira Bastos autor da morte de D. Carlota Soares de Oliveira e tambem que o mesmo exercia illegalmente a medicina, depois de devidamente summariado foi o processo remettido ao juiz da 6ª Vara Criminal, afim de ser o mesmo pronunciado e submettido a julgamento parante o Tribunal de Jury.

Mas o Dr. Costa Ribeiro, examinando os autos, achou não ser da competencia do tribunal popular conhecer de especie, pelo que deu o seguinte despacho:

«Verificando tratar-se de dous crimes — o do art. 156 e do art. 300, § 1º, do Codigo Penal, o primeiro dá competencia para o processo e julgamento da jurisdicção especial — e o segundo dá competencia para o julgamento da jurisdicção ordinaria — fury, não me cumpre tomar conhecimento do processo e sim ao Dr. juiz da Vara Criminal, pois no concurso das duas jurisdicções, prevalece a competencia da especial, conforme o art. 117 do decreto 9.263, de 28 de dezembro de 1911, e já foi decidido pelo Conselho Supremo da Côrte de Appellação em accórdão de junho de 1912 e pela Terceira Camara da Côrte de Appellação.

Sejam, assim, os autos remettidos ao Dr. juiz da 2ª Vara Criminal, dada a baixa na distribuição.

Rio, 24—6—915 — *Manoel da Costa Ribeiro*.»

Em vista dessa decisão, o «Dr.» Oliveira Bastos, o celebre charlatão de quem por varias vezes já tratámos, não comparecerá no Tribunal do Jury para dar contas á justiça dos seus crimes, mas sim perante um juiz singular.

## Morre a Sra. Arthur Lemos

Falleceu esta tarde a Exma. Sra. D. Maria Rosalina de Lemos, esposa do Sr. senador Arthur Lemos.

## COMMUNICADOS



### João Pereira de Araujo

Luiz Augusto, de Araujo penhorado agradece a todas ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu inesquecido pae e de novo convida para assistirem á missa de setimo dia na capella de São José da Gavea, ás 9 horas da manhã quarta-feira, 7 do corrente, á rua Jardim Botanico n. 463.

## LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 332, extrahida hoje:

| Numero | Premio |
|---|---|
| 8905 | 200:000$000 |
| 14758 | 4:000$000 |
| 40817 | 2:000$000 |
| 22094 | 1:000$000 |
| 15946 | 1:000$000 |
| 46556 | 500$000 |
| 66404 | 500$000 |
| 39985 | 500$000 |
| 65023 | 500$000 |

## O BICHO

*Deram hoje:*

| | | |
|---|---|---|
| Antigo | 905 | Aguia |
| Moderno | 903 | Leão |
| Rio | 419 | Cachorro |
| Salteado | | Cachorro |

Para amanhã:

**Annel de medico**

Perdeu-se hoje um de valor entre Meyer e a Lapa. A pessoa que o entregar á rua Salvador Corrêa n. 43, Leme, será bem gratificada.

**Alexandre Leal**

Maria Alexandrina Leal, Anna Thereza de Berredo Leal, Domingos de Carvalho Leal e familia (ausentes) Theophilo Leal, Anna Rosa Leal (ausentes), Mario de Berredo Leal, Maria Amalia de Berredo Leal, Edgardo de Berredo Leal, familia Ferreira Valle, Manoel V. de Berredo e senhora, Raymundo de Berredo e familia, Leopoldo de Berredo Coqueiro, agradecem aos que acompanharam o enterramento do seu sobrinho, enteado, irmão, primo e cunhado ALEXANDRE LEAL e convidam os amigos e parentes para assistirem á missa que por alma do finado fazem resar na egreja de S. Francisco de Paula, quarta-feira, 7 do corrente ás 9 1|2 horas, confessando-se desde já reconhecidos.

## O audacioso assalto a dous gabinetes dentarios

### Os ladrões continuam fugidos

O audacioso assalto praticado nos dous gabinetes dentarios da rua Gonçalves Dias n. 82, já por nós noticiado hontem, continua a dar tratos á «bola» aos «sherlocks» da nossa policia.

Apezar de se ter dado o assalto na noite de 3 do corrente, só hontem por um «tour de force» da nossa reportagem o conseguimos saber, dado o sigillo que a policia do 3º districto guardava sobre tão escandaloso facto.

Para a descoberta dos terriveis «escrunchantes» (arrombadores e ladrões) já estão trabalhando varios investigadores requisitados pelo districto.

Esta gente, que em todos os casos de egual natureza encontra grandes difficuldades, de momento a momento faz a seguinte interrogação: Será a mesma quadrilha que assaltou a joalheria da rua Rodrigo Silva?

Desde aquelle dia que são feitas varias diligencias, sem que no entanto seja descoberta cousa alguma.

O facto é que os dous gabinetes soffreram o arrombamento e o roubo.

Hoje conseguimos obter a lista geral do material roubado, que está sendo catado nos belchiores e casas de penhor.

A lista é a seguinte: dous martellos automaticos com pontas, sendo um de dupla acção, côr preta, do fabricante S. S. Witi; um martello e angulo para motor; um angulo recto para motor; 30 cabos de ebano; 18 cabos nickelados; seis calcadores para amalgama; 48 pontas excavadoras; 15 calcadoras; 12 exploradoras; seis brunidores; duas lancetas; um espelho nickelado com cabo de ebano; tres pinças para algodão; quatro calcadores para massa; tres espatulas nickeladas; duas de osso; 24 forceps diversos, para extracção; duas seringas nickeladas e uma de vidro; duas pinças diversas; um relogio dourado, com estatueta de bronze; um espelho guarnecido com prata, cabo e iniciaes e uma pinça para cortar dentes.

Este material, segundo nos informou o Dr. Antonio Torres, que esteve em nossa redacção, faz o total de 1:800$000.

Agora, reunidos os estragos feitos nos dous gabinetes, vae o valor do prejuizo muito além.

Na delegacia do 3º districto continua o inquerito aberto para apurar o facto.

Para hoje á noite está organisada uma diligencia, que, pensa o delegado Raul Magalhães, surtirá bom resultado.



### NAVALHISTAS E NAVALHADAS

Dous conhecidos desordeiros, Pedro Manoel Pereira e Francisco da Veiga Passos, encontraram-se na rua Marechal Floriano Peixoto com o seu antigo desaffecto Manoel Soledade Machado, e entraram logo a dirigir-lhe insultos.

Manoel não estava pelos autos e retrucou. Foi quanto bastou para que os seus adversarios entrassem a golpeal-o a navalha.

Estabeleceu-se ahi o conflicto, porque Manoel tambem estava armado de navalha. Muito tempo depois chegou a policia do 4º districto, que prendeu os tres navalhistas, sendo que cada um tinha os seus pequenos golpes pelo corpo, pelo que foram medicados pela Assistencia e autuados na delegacia.

## Da platéa

### As primeiras

**«O intruso» e «Malditas letras», no Trianon**

Não erravamos quando diziamos que havia uma grande anciedade por se conhecer o novo trabalho theatral de Coelho Netto, que a empresa do Trianon vinha annunciando ha dias. A prova disso teve quem esteve hontem nesse theatrinho. A platéa regorgitou em todas as sessões. Publico distincto, que conhece e admira a prosa fluente desse talentoso escriptor patricio.

«O intruso», a sua peça de hontem, teve uma dessas recepções estrondosas. E não se hão de queixar os que lá foram a ver a recente producção de Coelho Netto. «O intruso» é uma peça theatral e uma obra literaria ao mesmo tempo. A technica theatral e as letras nem o menor arranhão soffreram. Talvez, pareça sandice nossa o dizermos isso. Mas é que quem conhece o theatro bem sabe que não é só o talento literario que prepondera no palco. Muito mais, talvez, que isso o conhecimento pleno do «metier», dos segredos que só possuem aquelles que vivem dentro delle, os que observam os menores detalhes de carpintaria theatral, em cujo numero innegavelmente está Coelho Netto, têm a sua força dominadora... Eis porque dissemos que em «O intruso» os elementos primordiaes para o successo de uma peça estão harmonicos. Coelho Netto, em phrases lapidadas pelo seu buril de artista emerito, faz theatro e literatura, num acto só; que é a sua peça, pondo em scena uma these audaciosa, nascida da actual guerra; á influencia devastadora dos teutos, em que a discute brilhantemente. E' um casal de belgas. O marido fóra, invadida a cidade, a espesa é violentada por um soldado allemão. Chega o esposo e a mulher, prestes a conceber, narra-lhe o succedido. Ahi, a these lançada e discutida. O marido quer que se provoque o aborto, a que a mulher se recusa, porque nelle vê o assassinato de um ente que, vindo clandestinamente, contra a sua vontade, aliás, não deixa de ser muito seu — um filho; que não deve ser morto pela sua propria mãe. E um medico, que vem a chamado do marido, tambem se colloca ao lado da mulher, pondo a sciencia em auxilio do amor materno. E, ao furor do marido, que vê nessa acção empenhada a sua honra e, quiçá, o seu dever de patriota, a mulher, a mãe, parodiando o amor do melro, de Guerra Junqueiro, prefere morrer com o filho a immolal-o ao homem, o que consegue envenenando-se. Isso tudo bellamente descripto, como o sabe fazer Coelho Netto, com scenas vibrantes, intensas; a «grand-guignol», é «O intruso». Coelho Netto foi mui justamente applaudido e os interpretes do seu trabalho, que lhe deram bastante relevo. O Dr. Christiano de Souza, no medico, com a sua linha de artista fino, foi o brilhante comediante, que conhecemos. Carlos Abreu, o marido, acompanhou correctamente o seu mestre. Emma de Souza demonstrou que é uma actriz intelligente e póde arcar com papeis de responsabilidade, como o que desempenhou hontem. A graciosa actriz fez a Solange, a protagonista do drama, com muito sentimento e arte, saindo-se brilhantemente. Os demais artistas afinaram o conjunto.

«Malditas letras», a outra peça do programma, é uma farça ligeira, cheia de graça, que teve como principal interprete o actor Augusto Campos, que muito fez rir a platéa, que se mostrou satisfeita com a representação que teve, tambem, o feliz concurso de Augusto Annibal, Laura Corina e Antonio Silva.

### Noticias

**A' primeira de amanhã no Pathé**

E' amanhã que sobe á scena no Pathé uma hilariante comedia franceza, de costumes politicos, intitulada «Deputado a muque», cuja adaptação ao nosso meio foi feita pelo conhecido escriptor theatral Candido de Castro. Leopoldo Fróes e Marthas Veiga têm nessa peça dous papeis interessantissimos.

— Espectaculos para hoje: Apollo, «A ranha das rosas»; Recreio, «O Rapadura»; Pathé, «Amor trambolho»; Trianon, «O intruso» e «Malditas letras»; São José, «As duas orphãs»; Republica, «A Capital Federal»; São Pedro, «Caldo á portugueza».

## Novidades sensacionaes

A ALLEMANHA EM APUROS

Acaba de apparecer este estudo interessantissimo, que explica o tremendo conflicto europeu. E' um livro da mais palpitante actualidade, e deve ser lido por todos. Leve, conciso, claro, sensacional, o livro de HENRY GASTON, com um prefacio do general BONNAL, é apresentado em linda e elegante edição moderna. Preço 1$500.

Pedidos á casa A. MOURA, rua da Quitanda, 114 — Rio.

## O assassinato de Annibal Theophilo

### Reunião da colonia sergipana

A convite do Sr. Antonio Esteves de Freitas, presidente do Centro Sergipano, reune-se depois de amanhã, quinta-feira, na séde dessa sociedade, á rua Marechal Floriano n. 18, a colonia sergipana, para decidir qual a attitude que deve tomar no caso em que se acha envolvido o Sr. Gilberto Amado.

A reunião é ás 20 horas.



Perdeu-se hontem entre o Pathé e á rua Andrade Pertence um face à main de ouro para senhora. A quem o tiver achado pede-se que o devolva á rua Cattete n. 92, casa 27, que será gratificado.

### HYGIENE INFANTIL

Seguindo o programma que traçou na realisação do seu «Curso Popular de Hygiene Infantil», occupar-se-á amanhã o Dr. Moncorvo Filho, ás 20 horas, no edificio da Assistencia, do seguinte thema:

«O recemnato», Rapidas considerações sobre o ser humano nas primeiras épocas da vida; suas principaes funcções, «Puerimetria», «Os debeis e prematuros», «As incubadoras».

Esta prelecção, cuja assistencia é franca ao publico, será acompanhada da exhibição de peças modeladas, apparelhos diversos e de projecções luminosas.



# A catastrophe da estação da Luz, em São Paulo

## Pisados, esmigalhados por uma consideravel multidão

## CINCO MORTOS

*As victimas: 1) Carlos Poiatti, 5) João Poiotti, irmão de Carlos, 2) Rocco Valani, de 18 annos, 3) Antonio Ottaviani, de 61 annos, casado, 4) Luiz Padulli, que completava hontem 24 annos*

Telegrammas vindos de S. Paulo já narraram, em breves linhas, a tremenda catastrophe havida na bella capital do grande Estado, á estação da Luz. Ahi, pela madrugada, ás 5 e meia horas, um trem aguardava o embarque de muitos reservistas italianos que deviam seguir para a guerra. Os portões que conduzem á rampa de embarque ainda se conservavam fechados. E contra elles uma consideravel multidão de pessoas, parentes e amigos dos reservistas, bandas de musica e os proprios reservistas, se comprimia, agglomerada, cheia de enthusiasmo pelos canticos patrioticos dos que iam para os campos da luta e pelas marchas guerreiras das bandas de musica.

E a multidão crescia cada vez mais. Imponente, espraiava-se por toda a vasta estação, compacta, voltada para os portões que, ás seis horas, se abriram de par em par. Reservistas, sobraçando trouxas e malas, os musicos e o povo se precipitaram pela rampa, unida, cerrada, em um só movimento. E aos canticos e á musica succedeu um longo e angustioso brado de dor, que encheu todo o espaço da estação da Luz.

Os que sobraçavam volumes haviam caido por terra e a avalanche que seguia, cohesa e unida, atropelou-os, esmigalhou-os, emquanto outros mais caiam, sendo tambem pisados pelos que lhes seguiam. Uma confusão, um panico indescriptiveis. Os gritos de dor continuavam atrozes. Chamada á realidade, a multidão quiz retroceder, mas continuava a cair mais gente, que era pisada, esmigalhada. Compareceu a Assistencia. No solo, prostrados cinco cadaveres jaziam e para mais de cem feridos, a contorcer-se. Depois de reinar a calma necessaria foi feito o penoso transporte de feridos e cadaveres para o hospital e necroterio Umberto I. Deste necroterio sairam os feretros das cinco victimas, ás expensas da Commissão Italiana Pró-Patria, para o cemiterio de Araçá. Muitos dos feridos fizeram-se transportar para suas residencias.

Em poucos minutos toda aquella alegria, todo aquelle enthusiasmo patriotico se transformaram em tristeza e luto profundos.

# Pela Cruz Vermelha Franceza e Ingleza

*Mme. Francisco de Castro em frente á barraca a seu cargo*

Valeu por um brilhante successo o inicio, hontem, das festas que o «British Ambulance Comittee of the Croix Rouge Française and Red Cross of the Order of St. John» organisou em beneficio das duas instituições de caridade.

Não podia ser mais numerosa nem mais selecta a assistencia que desde cedo affluiu ao salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, garridamente enfeitado e onde uma orchestra de professores executava um programma escolhido.

A sessão solemne foi aberta pelo Sr. consul geral da Grã-Bretanha, que numa commovida allocução enalteceu e agradeceu, em nome do seu paiz, os serviços da commissão. Em seguida, tendo uma das senhoras presentes respondido ao Sr. consul britannico, a orchestra executou o «God save the king», que foi acompanhado em côro pelos assistentes.

A Sra. Alexandre Mackenzie, uma das mais esforçadas senhoras que fazem parte da commissão, foi alvo de uma singela e tocante homenagem: o pequeno Jorge, filho do Dr. Francisco de Castro, fardado de soldado inglez, offertou-lhe um lindo «bouquet» de flores entrelaçadas com as côres da bandeira do Reino Unido. Essa homenagem foi egualmente prestada a outras senhoras.

Em seguida, senhoras e senhoritas começaram o serviço de chá e refrescos aos presentes, emquanto se procedia á venda dos objectos offertados para a kermesse.

As festas correram assim animadas até ás 18 horas, quando foram suspensas para recomeçarem hoje e estenderem-se até amanhã.

As Sras. Mackenzie e Francisco de Castro, bem como todas as senhoras da commissão, fizeram jus aos mais merecidos encomios pela fidalguia e gentileza que dispensaram a todas as pessoas que acorreram á elegante reunião.

Amanhã, ao encerrarem-se as festas, haverá verdadeiras surpresas.

A commissão, apezar de ter marcado contribuições minimas para os objectos da kermesse, espera que o rendimento chegue a cem contos de réis, que serão applicados ao preparo de duas ambulancias completas a serem offerecidas, uma á Cruz Vermelha Franceza, outra á Cruz Vermelha Ingleza.

Ambas essas ambulancias terão o nome de «Rio de Janeiro».

## O caso d'«A Republica» de Campos

CAMPOS, 5 (A NOITE) — Mantenho minhas informações sobre o attentado policial contra o jornal «A Republica». Este jornal circulou livremente durante seis mezes e só agora a policia impediu a sua circulação e justamente quando inicia a publicação de uma carta aberta ao Dr. Nilo Peçanha, assignada por Ignada Castro Fernandes, provando que o livro «Impressões da Europa» é um plagio de autores italianos e francezes.



## O numero seis da "Selecta"

«Selecta», a primorosa revista, irmã do «Fon-Fon!», que definitivamente conquistou a preferencia do publico ledor, apparece amanhã em seu numero seis, caprichada como sempre, repleta de artigos bons, noticias interessantes, prosa leve, que se devora, e versos impeccaveis.

## Um delegado virou "bicho" contra um "bicheiro"

O Sr. Joaquim Alves Durão, empregado de uma agencia de bilhetes de loteria que existe á rua do Senado n. 27, esteve na nossa redacção queixando-se de que hontem, ás primeiras horas da tarde, o delegado do 12º districto, Dr. Rodolpho Miranda Filho, acompanhado por commissarios e agentes de policia, invadiu aquelle estabelecimento com o fim de verificar si ali se vendia o «jogo do bicho».

O Sr. Durão, ao ver entrar o delegado, fugiu para o andar superior do predio, levando as listas do «jogo do bicho» que havia em casa, e foi esconder-se no quarto occupado pelo Sr. Ernesto Bastos.

O delegado chegou até ali e exigiu do Sr. Durão a entrega das listas, que o Sr. Durão tivera o cuidado de atirar fóra durante a fuga.

Então, o delegado, como não lhe fossem entregues as listas, narra o Sr. Durão, agarrou-o pelos braços, atirando-o duas vezes contra a parede e, por fim, deu-lhe uma bengalada na cabeça.

E retirou-se, depois de ameaçar céos e terra, para a sua delegacia...

E foi tudo quanto disse o Sr. Alves Durão.



## As exonerações no Museu Nacional

### Uma carta do Sr. Dr. Alipio de Miranda Ribeiro

Tivemos, a proposito da entrevista que teve a bondade de conceder-nos o Sr. Dr. João Baptista de Lacerda, novas informações sobre o que se tem passado ultimamente no Museu Nacional. O director desse estabelecimento, talvez para evitar desgostos e possiveis controversias, explicou uma das exonerações como sendo o resultado de um confronto de tempos de serviço, o que, para uma demissão, é evidentemente de menos. O certo é que houve, por ordem do Sr. ministro da Agricultura, um inquerito destinado a apurar irregularidades no Museu, conforme, aliás, foi amplamente noticiado; e em virtude do apurado nessa syndicancia se deu, pelo menos, uma das demissões.

Ha em toda essa historia do Museu muita cousa grave, que virá opportunamente a publico. Por emquanto devemos nos limitar a inserir a seguinte carta do Sr. Dr. Alipio de Miranda Ribeiro, cavalheiro que allia a grande e provada competencia scientifica uma conducta moral acima de qualquer suspeita:

"Sr. redactor — A consideração que dispenso ao Sr. Dr. João Baptista de Lacerda e o grande respeito que tributo á verdade obrigam-me ás seguintes linhas que peço publicar:

—Protesto, mais uma vez, contra a origem que se pretende dar ás perturbações havidas na secção de zoologia; já mostrei, aliás com uma carta do proprio punho do Dr. Lacerda, publicada na "Gazeta de Noticias" de 14 de março deste anno, que eu me achava na direcção da Inspectoria de Pesca quando recebi —"em officio"— uma consulta do Sr. director do Museu sobre uma determinação de baleia, á qual respondi "em carta particular". Nenhuma culpa me cabe por ter o Sr. director do Museu transformado essa carta em documento publico, mandando-o á informação do Sr. Dr. B. de Mendonça, chefe da secção que, informou discordando das minhas conclusões. Estas, entretanto, em nada desabonavam o funccionario que fizera a determinação, tal como se póde verificar, ainda hoje, visto que a carta foi recolhida ao archivo da secretaria do Museu.

Assim, se havia discordancia era entre a minha opinião e a do Dr. Bourguy, não tinha que me voltar contra quem não constituia parte na discussão.

Os que me conhecem sabem que eu ligo mais importancia á idéa de justiça do que á minha pessoa; portanto, si tivesse como intuito meu defender a minha opinião por consideral-a um "caso de justiça", está mais que claro que eu viria discutir o assumpto com o Dr. Bourguy que é, pelo regulamento, quem aguenta com as responsabilidades e honras da secção.

Mas, ao contrario, eu já declarei, por escripto, em documento lido em sessão de 28 de dezembro de 1914 que nenhuma importancia tem o erro de determinação da baleia de S. Francisco. Si eu fosse brigar por causa de erros de determinação, no Museu, "não levaria o meu burro á feira".

Ora, o Dr. Bourguy attestou, num inquerito feito pelo Dr. Lacerda, sobre uma parte minha a respeito da inutilisação de um movel, em 4 de abril de 1914 "que durante 28 annos de trabalho no Museu jamais vira cousa semelhante ao que ali se dava então", o que prova que S. S. attesta que durante todo esse lapso de tempo reinou a mais completa paz nos dominios de sua alçada — ahi funccionando eu 20 annos.

Os factos mencionados nessa communicação de 4 de abril, illustrados e esclarecidos pelo inquerito aberto pelo director do Museu e pela minha exposição de 28 de dezembro perante a congregação, com uma documentação irrespondivel, foram a causa — unica verdadeira — da minha repulsa ao autor dos referidos factos. E quando não bastassem os meus sentimentos — o habito inveterado de respeitar a lei, habito a que devo os elogios desses 20 annos de serviço no Museu, obrigar-me-ia a não vacillar, um minuto siquer, no caminho a seguir.

"O Imparcial" de 28 de maio de 1915, corrigindo o de 25 desse mez, publicou uma carta minha em que se lê:

"As desintelligencias havidas no Museu provêm das irregularidades contra as quaes foi e continúa a ser Alipio de Miranda Ribeiro, o funccionario que contra ellas protestou em sessão de 28 de dezembro de 1914, levando-as ao conhecimento da congregação, repetindo communicações anteriores aos seus superiores hierarchicos, em observancia aos preceitos constitucionaes e para que não lhe pesassem os artigos 207, paragrapho 6, e 210 "do Codigo Penal, que consideram prevaricador o funccionario publico" que deixar de informar á autoridade superior respectiva, quando lhe falte competencia para o processo, os crimes e defeitos dos "seus subalternos e subordinados"."

Na A NOITE de hontem, o Dr. Lacerda disse com referencia á minha pessoa e á do funccionario causador das irregularidades do serviço na secção a que pertenço:

"Pensou o Dr. Calogeras harmonisal-os. Tudo, porém, foi debalde. "As cartas anonymas accusando ambas as partes choviam no gabinete do Sr. ministro que mandou abrir inquerito"; e neste se apuraram "certas irregularidades em escripturações", irregularidades estas que não significam dólo nem falta de honestidade dos dous funccionarios discordantes". Levando o Sr. ministro em conta que o Sr. Miranda tem 22 annos de serviço e que o Sr. F. tem quatro annos... resolveu a demissão do segundo."

*A verdade:*

I. A questão "unica" existente entre mim e o Sr. Severino Brandão está confiada ao Juizo da 5ª Vara Criminal; espero calmamente o "veredictum" do respectivo juiz, o Sr. Dr. Cesario Alvim.

II. Si sobre o objecto de serviço no Museu Nacional — as irregularidades da secção de zoologia, houve cartas anonymas, estas não partiram de mim; não uso desse meio de acção por considerál-o immoral.

III. Em dia em que procurei o Sr. Dr. Calogeras, no Ministerio da Agricultura, afim de levar ao conhecimento de S. Ex. que eu havia lido, em sessão de 28 de dezembro de 1914, uma communicação sobre as irregularidades do Museu, encontrei-me com o Sr. Dr. Lacerda, que me disse ter pedido, naquelle momento, ao Sr. ministro, a sua intervenção para que eu me harmonisasse com o outro funccionario.

Este facto passou-se no gabinete do Sr. Dr. Araujo Castro, estando presentes este senhor e o Sr. Dr. Medeiros, secretario do Museu.

IV. Ao Sr. ministro da Agricultura pedi com toda a nitidez que não fizesse favores — fizesse exclusivamente justiça.

Assim, só depois de ter em mãos a minha representação de 28 de dezembro e não movido por cartas anonymas, S. Ex. mandou abrir inquerito; e só depois de effectuado este, depois das conclusões da respectiva commissão, S. Ex. agiu.

Quanto ás irregularidades encontradas na escripturação, eu as desconheço pelo simples facto de nenhuma escripturação ter a meu cargo — basta ver o regulamento.

E si é verdade que o Sr. Dr. Calogeras, "á vista do inquerito, "só não me demittiu" porque eu tenho 22 annos de serviço", aqui abro mão das prerogativas que esse tempo porventura me conceda: S. Ex. póde agir desembaraçadamente, de accordo com os dictames da sua consciencia.

Rio, 5 de julho de 1915. — *Alipio de Miranda Ribeiro.*"



## Impressões de theatro

### Companhia Franceza: «Miquette et sa mère», comedia em tres actos, de Flers e Caillavet

O nobre faubourg Saint-Germain deve ter ficado certamente escandalisado ao saber do casamento do conde Urbain de La Tour Mirande com a actriz Miquette, mas o escandalo deve ter assumido as proporções de um cataclysmo universal quando o velho marquez de La Tour Mirande resolveu inesperadamente dar o seu nome ancestral á mãe dessa actriz, uma simples «marchande de tabac», sem que, ao menos, uma fortuna colossal por parte da noiva justificasse tão grave «déchéance».

Felizmente para a aristocracia todos esses personagens não passam de meros fantoches, cujos cordeis são puxados pelas mãos de dous homens de espirito, que se uniram na mais feliz collaboração theatral de que ha memoria após a de Meilhac e Halévy, cuja herança lhes foi attribuida. Não ha duvida de que esses fantoches são engraçados e que, mais uma vez, Flers e Caillavet deram expansão em «Miquette et sa mère» á sua «vis comica», realçada por um dialogo leve, cheio de malicia, parisiense em summa, em que os ditos de espirito saltam como rolhas de champagne...

E, entretanto, não me parece que essa comedia possa ser qualificada entre as melhores de tão fecunda collaboração nem collocada ao lado de «Le Roi» e «l'Habit vert», em que a irresistivel fantasia caricatural encerra a mais mordaz das criticas.

Mas «Miquette et sa mère» foi escripta para o mais parisiense dos theatros de Paris, onde aliás nem todos os theatros são parisienses, o que parece absurdo, mas é verdade. Foi para os artistas do «Variétés» que os autores imaginaram os seus typos, e como esses artistas são afinal os mais fantasistas de Paris; como elles tem os seus «tics», os seus «trucs», os seus jogos de physionomia, inflexões de voz caracteristicas; como elles se chamam Lavallière, Brasseur, Max Dearly, Prince, Max Linder, do mesmo modo que, nesse mesmo theatro «Variétés», que teve sempre o privilegio de possuir uma companhia «sui generis», elles se chamavam, quando Judic era «estrella», Dupuis, Baron, Lassouche, Léonce; nada mais natural do que o successo de «Miquette et sa mère» com taes elementos artisticos movendo-se em um pequeno quadro, num theatro que tem o seu «cachet» especial, o seu repertorio especialissimo.

Mas qual o effeito dessa mesma comedia em um quadro mais vasto e que parece distillar severidade, representada por artistas, que não primam pela fantasia?

Oh! eu bem sei que o publico do nosso faustoso Municipal não poupou hontem as suas risadas. Estou mesmo convencido de que elle passou uma noite divertida. Mas, tambem não me parece absurdo suppor que, mesmo os que não viram a comedia em Paris e que apenas conhecem os artistas que ali a crearam, não puderam deixar de afzer certas comparações, muito embora reconhecendo o talento com que o Sr. Huguenet compoz o personagem do velho marquez, a boa vontade de Mlle. Provost no de Miquette, a habilidade da Sra. Simon Girard, a quem aliás prefiro como «diseuse» de «couplets», e mesmo a exuberancia do Sr. Gilles no typo tão caracteristico do autor-actor. E certamente o espectador indulgente não levou a mal a modestia da tempestade do 1º acto apezar de ter ouvido dizer que o nosso Municipal possue os apparelhos mais aperfeiçoados para produzir o vento, a chuva, o relampago e o trovão. — L. de C.



## Colhido por um auto, morreu na Santa Casa

Em uma enfermaria da Santa Casa, falleceu hoje José Perroque, de nacionalidade italiana, com 56 annos de edade, residente á rua Dr. Maciel n. 56. Este senhor foi hontem atropelado por um automovel na rua S. Christovão, tendo o «chauffeur» do auto causador do desastre se evadido. A policia do 10º districto ignora o occorrido.



## Banquete ao Sr. Baudin

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — O Dr. José Luiz Murature, ministro das Relações Exteriores, offerece hoje, no Jockey-Club um almoço de despedida ao senador Pierre Baudin e aos membros da sua comitiva, ao qual tambem assistirão o ministro da França nesta capital, Sr. Henry Jullemier, os secretarios da legação, diversas personalidades da colonia franceza e da sociedade portenha.

# OS SPORTS

## Football

### S. Christovão x Bangu'

Hontem, promettemos que falariamos hoje sobre o "match" realisado entre os clubs acima e no qual o segundo derrotou o primeiro pelo elavado "score" de 8 X 2 nos primeiros "teams".

Antes de mais nada, vendo-se este resultado, ao espirito menos observador dos que conhecem os nossos clubs e os veem constantemente lutar não passará sem espanto, sem duvida, esta desproporção de "goals". E o menos observador, mais innocente dos nossos "footballers" lembrando-se das derrotas do S. Christovão quando se bateu com adversarios da força do Fluminense, do Flamengo e do America, em que os "scores" não foram tão desproporcionaes, de prompto imaginará que ou o club alvi-negro não jogou com o mesmo "team" de até então, ou este jogo não foi regular.

A primeira hypothese não é cabivel: os são-christovenses levaram para Bangú o mesmo, o mesmissimo "team", quiçá melhorado pelos constantes trenos e pela experiencia do passado, que ha bem pouco enfrentou galhardamente a "équipe" respeitavel do Fluminense, que escorou os embates formidaveis do disciplinado "team" do Flamengo e que pelejou e fez perigar a victoria da heroica "eleven" do America.

Resta a segunda hypothese. Será verdadeira? Sem duvida. Começa essa irregularidade pelo juiz que actuou no jogo. Foi um illustre desconhecido nosso e talvez da Liga, da qual não teve autorisação, um juiz "ad-hoc" e clubista, sem a independencia que este cargo requer. Além disso a Metropolitana não tinha um representante no distante campo suburbano, attrahidos como estavam todos os seus membros pelo desfecho da luta que se ia travar no campo do Fluminense.

De principio ao fim foi mais um "match" de gladiadores. Os trancos, em que são eximios os banguenses, abundaram, foram a razão, os unicos lances que puzeram em evidencia os suburbanos. Claro que os moços de São Christovão não foram para lá de cota e malha, pois não iam a um torneio em campos rasos, como na edade média; foram com as suas botinas grossas, a sua bola, a sua agilidade, a sua combinação e o seu ardor para vencer como unica bagagem. Dahi a derrota por 8 X 2!

Não houvesse o facto como argumento e ninguem acreditaria nisso: Rubens retirou-se do campo, capengando, victima de canelladas; do campo saiu a braços Cantuaria mal, ferido; Sylvio teve um dos artelhos destroncados, apezar das suas couraçadas botas, retirou-se da liça; Perdeneiras achou mais conveniente, depois de um formidavel ponta-pé nos rins, baixar ao hospital mais proximo; da mesma fórma mais um dos onze alvi-negros retirou-se pisado e dolorido.

Digam, pois, si isto não assemelha mais a uma incursão germanica do que a um "match" de football, si não parece mais um combate do que o cultivo de um "sport".

Accresce que a assistencia vociferava, gritava, apupava como si estivesse a assistir, assim, a um espectaculo no circo romano, de dolorosa lembrança.

Entre os assistentes quasi se registou um conflicto.

Houve desrespeito por parte daquella multidão que apupava a tudo e a todos, entretanto, a Liga em um dos seus artigos prevê isto e tem para isto remedio.

Que querem? Não havia quem pudesse fazer cumprir as disposições da Metropolitana.

Que differença, que triste differença dos jogos realisados aqui á vista de uma sociedade culta, em que os "teams" são camaradas, são irmãos; em que não falta delicadeza e a gentileza sobra.

Ahi ficam para a commissão de football estas linhas.

JOSE' JUSTO.





# VIDA COMMERCIAL

### NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Chegaram pela Estrada de F. Central do Brasil para a estação de S. Diogo 946 latas, 57 caixas e 27 engradados de manteiga, 59 caixas e 405 canudos de queijos, 713 saccos, 311 caixas e 70 jacás de batatas, 351 de toucinho, 7 cestos e 154 jacás de carnes, 26 barricas de fructas, 155 saccos de feijão, 2 cestos de linguiças, 4 caixas de requeijão, 5 de paio, 1 de doces, 1 de alhos, 177 de banha, 14 de mel e 100 quartolas de sebo, e para a Maritima, 894 saccos de feijão e 109 de milho.

# Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

J. D. M. S. — Queira procurar-nos.

X. X. — Agora, na época do frio, não é muito prejudicial á saude; mas deve abandonal-os no calor.

Z. P. — Poderia tratar-se de uma ferida não especifica. Seria melhor fazer-nos ver directamente a lesão.

A. N. S. — Trata-se, provavelmente, de metrite.

C. A. S. R. — Já foi respondida a sua carta.

Z. F. E. — Melhorou? Bem, para o outro incommodo é necessario examinal-o.

B. A. R. — Duchas escossezas (30).

R. Y. O. — Queira procurar-nos.

DR. NICOLAO CIANCIO.



# "A Noite" Mundana

### ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. conselheiro Dr. Candido de Oliveira, director da Faculdade Livre de Direito.

O Dr. Bruno Chaves.

— Faz annos hoje o antigo funccionario da Casa de Detenção Sr. Adherbal de Carvalho, que desempenha ha longos annos o logar de almoxarife.

O anniversariante é filho do major Narciso de Carvalho, fiscal de casas de penhores e irmão do nosso collega de imprensa Jarbas de Carvalho e do nosso companheiro Castellar de Carvalho.

### MANIFESTAÇÕES

Ao Sr. Carlos Reis, professor de pintura, que ainda ha pouco tempo realisou uma exposição dos trabalhos de suas alumnas, vão estas fazer carinhosa manifestação, amanhã, 7 do corrente, dia de seu anniversario natalicio. Nesta manifestação, suas alumnas offerecer-lhe-ão um mimo, como prova do seu reconhecimento.

### VIAJANTES

De volta do Contestado chegará no proximo sabbado, por terra, a esta capital o Sr. general Setembrino de Carvalho.

— De Vassouras, onde fôra em estação de recreio, regressou hontem a esta capital, em cuja sociedade é muito apreciada pelos seus dotes, Mlle. Andrée Kahn, filha do negociante desta praça Sr. Emilio Kahn.

### FESTAS

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Joaquina Garcia Teixeira, esposa do capitão-tenente Alfredo Teixeira.

Associando a esta data um acto tambem de jubilo, o casal levou hoje mesmo á pia baptismal, uma interessante menina, sobrinha do Sr. e Sra. Teixeira, filha do Sr. Abilio Costa e D. Laura Costa, tendo recebido o nome de Alba. Por esse duplo motivo, hoje á noite na residencia da anniversariante, no Andarahy, se realisará uma «soirée».

### CONCERTOS

No salão nobre do «Jornal» realisar-se-á no proximo dia 13, o concerto organisado pelo violinista hollandez Emile Simon.

— E' amanhã que o menino Walter Burle Marx realisa o seu annunciado concerto no salão nobre do «Jornal do Commercio» ás 16 horas.

Quanto ao programma, já publicado, é de primeira ordem, e quanto ao executante basta relembrar aqui as seguintes palavras que são de Henrique Oswald:

«Quem o ouvir em uma pagina de Beethoven, não pensará que é uma creança que toca; a interpretação, a comprehensão e a nobreza de sentimento são de um mestre.»

### CONFERENCIAS

Na proxima quinta-feira, ás 20 e meia horas, no salão da Bibliotheca Nacional, realisará a sua segunda conferencia, que versará sobre «Patria americana e patriotismo americano», o Sr. Edmundo Gutierrez, diplomata e orador columbiano.

— Faz hoje 500 annos que foi martyrisado o precursor da Reforma, João Huss, queimado vivo por ordem do Concilio de Constança, a 6 de julho de 1415.

Fará uma conferencia sobre este facto hsitorico o Rev. Francisco de Souza, hoje, ás 19 e meia horas, no vasto templo da Egreja Presbyteriana, á rua Silva Jardim. A entrada é franca.



ANNUNCIOS

# PETROLEO OLIVIER

CONTRA A CASPA E QUEDA DOS CABELLOS

Em todas as perfumarias e no deposito geral: A Garrafa Grande, 66, Rua Uruguayana, 66

---

Terminante liquidação

DA

## "A BONECA" !!!

**154, RUA AFFONSO PENNA**

Esquina de Mariz e Barros

PARA MUDANÇA DE NEGOCIO

**Brevemente: Installação do Magic City!!!...**

Divertimento de alta novidade e nunca visto no Brasil!!!

Cadeira de 1ª classe........................ 1000 rs.
Cadeira de 2ª classe........................ 500 rs.
(Gratis ás creanças até 10 annos)

Para dar logar a esta nova installação, o proprietario da A BONECA está liquidando definitivamente todo o seu vario e numeroso stock de Fazendas, Modas, Armarinho e Miudezas, verdadeiros preços de leilão. Nesse sentido toma a liberdade de chamar a attenção das Exmas. familias.

**150:000$000 de mercadorias para liquidar por todo o preço para mudança de negocio**

**Attenção!!!—Esta liquidação não é para apurar dinheiro nem é para simples reclame -- é para acabar**

AVISO—Todos os nossos artigos são modernos e de 1ª qualidade e em perfeito estado, constando de sedas, casimiras, lãs, gazes, mól-mol, nanzoucks, cassas, linhos, charmeuses, rendas, fitas, bordados, roupas brancas, etc., etc. Tudo de importação directa.

Aproveitar a occasião unica, cujas vendas sem reserva de preços!

Telephone 1.891 Villa

---

## Novidades recebidas

**Em artigos de inverno!**

A Americana é a casa onde V. Ex. encontrará todos os artigos de agasalho por preços bem razoaveis!

Boas de pelle, grande collecção! Paletots de agasalho, em lã, tecidos e malhas novas, genero completamente novo e que podem servir para passeio.

Tecidos! variada collecção em todos os generos! Roupas brancas finas!

Grande officina de tailleur!

**Esplendida collecção de meias de seda superiores a 12$000**

60 --- URUGUAYANA --- 60

---

## A SYPHILIS

(Em todas as manifestações, phases e periodos)

Molestias de pelle, rheumatismo, chagas, placas, canceros, manchas de pelle, ulceras e todas as doenças resultantes da impureza do sangue, tratam-se até á cura radical e completa com o mais potente dos depurativos

**Depurativo e anti-syphilitico**

de todos o mais preconisado pela classe medica E O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituaes, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incommodo e sem o mais ligeiro incoveniente! Efficaz em qualquer época do anno e podendo ser usado com qualquer temperatura, chuva, frio ou calor! Grande remedio, de effeitos admiraveis, recommendado pelos medicos e pelas innumeras pessoas que o têm tomado. Energico e inoffensivo!

O mais energico *depurativo* e mais efficaz *purificador do sangue!* O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de edade avançada! O UNICO que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SYPHILIS!

**O DEPURATOL encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.**

---

## ABRIGUEM-SE DO FRIO

indo á

## A PAULICÉA

que fornece o meio de todos se abrigarem, vendendo-lhes por preços muitissimo vantajosos

Manteaux, Paletots, Blusas, casimiras drap melton e malhas com grandes abatimentos. — Flanellas de lã e de algodão, grande sortimento. - Voile de pura lã em fantasia, artigo chic, metro 3$400

LOTES e LOTES de casimiras, sarjas, drap desde o preço mais barato ao artigo fino e moderno. --- Milhares e milhares de cobertores de algodão para casal, solteiro e creanças por preços baratissimos

BOAS DE PELLES o mais rico sortimento que se pode desejar, a começar do preço de 2$000. --- MALHAS PARA CREANÇAS é um assombro o sortimento por preços baratissimos e fixos--***SAIAS DE LA, genero tailleur a 9$500 !!***

**A PAULICÉA** Travessa de S. Francisco, 40 — Largo de S. Francisco, 2

---

## Azeite Renascença

*Cada lata contem um litro certo*

---

## AVISO IMPORTANTE

Communicamos aos nossos amigos e freguezes que reabrimos os nossos armazens, depois da reforma radical por que passaram durante quatro mezes e que são hoje dos mais vastos e mais bem illuminados desta capital.

**Assim, reunidos agora o antigo e o novo stock, compostos do mais variado e escolhido sortimento de** fazendas, modas, armarinho, roupas brancas de cama e mesa, etc., etc., **resolvemos vendel-os por preços excepcionaes**

Uma grande quantidade de **CRETONNE INGLEZ**, proprio para lenções de casaes, será liquidada aos preços de 1$000, 1$400 e 1$800 o metro

**Tecidos diversos, desde 200 réis**

Especialidade em perfumarias estrangeiras, a preços de liquidação: Pó de arroz do afamado fabricante L. T. Piver, marcas Floramye, Azuréa, Pompéa e Trèfle Encarnat, caixa 3$500

**Pó de arroz do conhecido fabricante R. Gallet, marcas Bouquet d'Amour e Peau d'Espagne, caixa 3$000 e muitas outras marcas a preços reduzidos**

Grande quantidade de saldos, salvados das obras, etc., etc., que vendemos por qualquer preço

**Não percam a occasião!** **Por todo o mez de julho!**

## CASA BOA ESPERANÇA

**338, RUA VISCONDE DE SAPUCAHY, 340**

---

### VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

**JOALHERIA VALENTIM**

Telephone n. 994

### OURO

Cautelas de penhores compra-se e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

### DIGESTOL

Infallivel nas molestias do estomago, vomitos, azias, enjôos do mar e da gravidez, digestões difficeis.

PRAÇA TIRADENTES, 9
RUA GONÇALVES DIAS 59,
GRANADO & FILHOS—URUGUAYANA 91
VIDRO 3$000. Pelo correio 4$000

### Casamentos

Tratam-se os papeis no civil e no religioso á rua Marechal Floriano Peixoto 64, sobrado, (entre Camerino e Conceição) das 9 ás 11 e das 17 ás 20 horas. Domingos e feriados das 10 ás 14 horas.

### PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.

Literatura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção, por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos, pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

### COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994. — Central.

### GONORRHEAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando GONORRHOL. Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$500. Drogaria Casa HUBER, rua Sete de Setembro, 61.

---

## AOS BAHIANOS

Grande é o numero de hoteis no Rio de Janeiro. Cozinha para todos os paladares, cardapios ou menus que satisfazem aos mais exigentes e encontra-se no Rio a cozinha franceza, a allemã, a ingleza, a italiana, e a nacional commum em todas as terras brasileiras.

Ha, porém, cozinha especial e afamada, difficil e apreciada: é a bahiana.

Não ha bahiano, seus descendentes ou affins, pessoas que tenham estado na Bahia e convivido com bahianos, que não apreciem a moqueca ou o carurú, o picadinho ou o vatapá, etc.

De modo que é realmente raro a cozinha bahiana presidida por cozinheiro bahiano.

Aqui na capital da Republica, uma casa antiga, um restaurant de acepipes bahianos existe, e é aquelle que fica contiguo ao Ministerio da Justiça, era sabido que quem quizesse falar a um senador ou deputado da Bahia, um medico um official ou qualquer pessoa bahiana ou nortista nada mais tinha que ir ás quartas e sextas á Gruta Bahiana.

Pois bem, esta casa, completamente transformada, reabre quinta-feira, 8 de julho, com uma monumental feijoada e os succulentos pitéos á bahiana.

---

### Loterias da Capital Federal

**Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil**

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

NOVO PLANO

331 — 2ª

**20:000$000**

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

### LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Quinta-feira, 8 do corrente

**50:000$000**

Por 4$500

Segunda-feira, 12 do corrente

**20:000$000**

Por 1$800

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

### LEGHORNE LEGITIMO AMERICANO

Ovos duzia 7$. Bons reproductores a 15$ e 20$000. Travessa Dr. Araujo, 30 Mattoso

### CAFÉ SANTA RITA

Fab. Rua Acre, 81 — Telephone 1.404. N.

O melhor do Brasil

Varejo R. Larga, 22 — Telephone 1.218. Norte

### A NOTRE DAME DE PARIS

**Grandes saldos DE *diversos artigos***

a preços sem precedentes

**Atelier de couture et tailleur pour dames**

### E' assombroso

o effeito do «gonorrheno» para gonorrhéas. Cura os corrimentos em 24 horas; completamente sem dor. Vende-se nas pharmacias rua dos Andradas 85 e 127. Deposito Drog. V. Silva & C. Assembléa 34. Vidro 2$500.

### Noivos ou recemchegados

**Vendem-se barato:** meia mobilia em canella com as respectivas capas e um porta-bibelots para sala de visitas, um tapete, um espelho grande e original, quadros diversos com pinturas a oleo, esmaltados e terra-cottas, um bronze, um par de estatuetas e peanhas de parede, um par de jarras e peanhas, escarradeiras, etc.; para ver e tratar á rua General Roca n. 102, Fabrica das Chitas. Preço 350$000, tudo.

---

### CAMPESTRE

Amanhã ao almoço:

Colossal feijoada á brasileira.
Lingua do Rio Grande com batatas.
Arroz do forno á açoriana.

Ao jantar:

Leitão assado á brasileira.
Vinhos recebidos directamente do Lavrador.
Presuntos e salpicões de Lamego.

**Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte**

### Pension Table du Commerce

AVENIDA RIO BRANCO 157 Tel. 4.138 Central.

Esta acreditada pension continua offerecendo ao publico por 1$500 um opiparo almoço ou jantar com tres escolhidos e fartos pratos, sobremesa e café servido em pequenas mesas installadas em dous amplos salões do 2º andar. Em familia não se serve com tanto esmero nem com melhores generos. Acceita pensionistas, por mez 80$000 e aluga quartos a familias e cavalheiros, preços moderados.

### HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

**Avenida Rio Branco**

Servido por elevadores electricos, frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA RIO DE JANEIRO

### Caridade

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

### THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

**HOJE HOJE**

A revista de assombroso successo!

A's 7 3|4 e 9 3|4

A maior das maravilhas theatraes

A revista que bateu o «record» da riqueza, da graça, da moralidade e do agrado

**O RAPADURA**

Poema da Bastos Tigre e Rego Barros, musica de Felippe Duarte e P. Sacramento.

Protagonista, OLYMPIO NOGUEIRA
A Civilisação, Belmira d'Almeida.
O Aeroplano—Salada de fructas—Educação americana — Mulher electrica — Theatro da Avenida, Maria Lina.
O Progresso, Alberto Ferreira.
Ananias, barbeiro da roça, Pinto Filho.

Preços — Frizas e camarotes, 12$; logares distinctos, 2$; cadeiras de 1ª, 2$; ditas de 2ª, 1$500; galerias numeradas, 1$; geraes, $500.

Amanhã, ás 7 1|2 e 9 3|4 — O RAPADURA.

### THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

A empresa garante que esta peça não contém escabrosidade de linguagem, podendo ser vista pelas mais respeitaveis familias.

A melhor companhia de sessões

**HOJE HOJE**

A's 7 3|4 e 9 3|4

**CALDO A' PORTUGUEZA**

A melhor revista actualmente em scena

A revista que maiores enchentes tem conseguido

Duas horas de permanente gargalhada

Brilhante desempenho de Lola Brieba, Isabel Ferreira, Carmen Martins, Virginia Aço, Herminia Adelaide e toda a magnifica companhia.

Grande corpo coral composto de 30 formosas coristas, 30.

Brilhantes apotheoses a LUIZ DE CAMÕES e á ALMA POPULAR.

Em ensaios, a opereta—ALMA FRANCEZA e a revista—ESPERA AHI...

### THEATRO APOLLO

ENCHENTES CONSECUTIVAAS

**HOJE**

Mais uma representação da peça da moda a notavel opereta em tres actos e quatro quadros, de Leoncavalo

**RAINHA DAS ROSAS**

Primoroso desempenho de PALMYRA BASTOS
José Ricardo, Almeida Cruz, Armando, Adriana, etc.

O grandioso successo da RAINHA DAS ROSAS ainda não permitte fixar a terceira récita de assignatura com o

Amor de Principes

### Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio

**Concertos de trios**

DAS

ARTISTAS BRAZILEIRAS

Mme. Antonietta Rudge Miller (piano).
Mlle. Paulina d'Ambrosio (violino).
Mme. Brazilina Bormann Borges (violoncello).
Mlle. Isabel de Verney Campello (canto).

Quinta-feira, 8 de julho

A's 21 horas

Preços — Assignaturas para seis concertos: Cadeira, 30$000. Avulsas: cadeira, 8$000; galeria nobre, 4$000.

Os bilhetes acham-se á venda nas casas Arthur Napoleão, Avenida Central, 122; casa Mozart, Avenida Central, 127; Vieira Machado, rua do Ouvidor, 147 e nas noites de concertos a entrada do salão.

### TRIANON

Direcção do Dr. Christiano de Souza

**HOJE HOJE**

**Duas representações**

A's 8 e 9 3|4

**Mais um original brasileiro!!!**

A vibrante peça do illustre escriptor Coelho Netto

**O INTRUSO**

Paris—Actualidade

A magnifica farça, original de José Rodrigues Chaves

**MALDITAS LETRAS**

Magnifica «mise-en-scène» de Christiano de Souza.

Scenarios novos de Angelo Lazary e Joaquim dos Santos.

### THEATRO MUNICIPAL

Concessionario, Walter Mocchi

Temporada official de 1915, sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

Companhia Dramatica Franceza de MR. FELIX HUGUENET

**Amanhã Amanhã**

Quarta-feira, 7 de julho—A's 8 3|4
Setima récita de assignatura

**L'HOMME QUI ASSASSINA**

Pièce en quatre actes d'aprés le roman de Claude Farrère et Pierre Frondaie. Mr. Felix Huguenet jouera le rôle de Mahomed Pacha. Mlle. Madeleine Carlier jouera le rôle de Lady Falkland. Mlle Rafaele Osborne jouera le Colonelle Marquis de Sevigné. Mr. Louis Rouyer jouera le rôle d'Edith.

Distribution — Le Prince Cernowitz, Mr. Damoré; Archibald Falkland, Mr. Malavié; Terrail, Mr. Victor Launay; Abik Ali, Mr. Fremont; Ferger, Mr. J. Denis; Domestique Européen, Mr. Batreau; Domestique Turc, Mr. Bauzéna; Le Petit Georges, le petit Jean; Mme. de Servange, Mme. Auffray; Baronne Kerhall, Mme. Cézanne; Femme de Chambre, Mme. Nazereau.

Os bilhetes acham-se á venda na casa Arthur Napoleão, Avenida Rio Branco, 122, das 10 ás 17 horas.

Preços do costume.